



Relatório

2026

APOSTADORES no Distrito Federal

Diagnóstico comportamental
e sociodemográfico



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

Governador

Celina Leão

Vice-Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - SEEC

Ney Ferraz Júnior

Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF Codeplan

Manoel Clementino Barros Neto

Diretor-Presidente

Marcos da Silva Amaro

Diretor de Administração Geral

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade



EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS - DIPOS/IPEDF

- Marcela Machado - Diretora

Coordenação de Estudos e Pesquisas Qualitativos de Políticas Sociais - COPQL/DIPOS/IPEDF

- Jaqueline da Silva Borges - Coordenadora

Supervisão da pesquisa

- Marcela Machado - Diretora
- Jaqueline da Silva Borges - Coordenadora

Participação na pesquisa

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais

- Marcela Machado - Revisão crítica.
- Jaqueline da Silva Borges - Revisão crítica.
- Evelyn Maria Apolinaria Santos Arruda - Redação; análise e interpretação dos dados; revisão.
- Natália Teixeira Lopes - Redação; análise e interpretação dos dados; revisão.
- Victor Cézar de Sousa Vitor - Redação; análise e interpretação dos dados, revisão.
- Cloé Camargo Capiberibe - Redação.

Editoração Eletrônica

- Evelyn Maria Apolinaria Santos Arruda
- Natália Teixeira Lopes
- Victor Cézar de Sousa Vitor



Sumário

Introdução.....	4
Jogos de azar e as modalidades estudadas.....	6
Os apostadores a partir da literatura científica.....	8
Perfil do apostador.....	8
Marco legal e regulatório.....	12
Metodologia.....	18
Tipo de estudo e desenho amostral	18
Instrumento.....	20
Coleta e procedimentos.....	21
Resultados.....	23
Descrição da amostra	23
Perfil dos apostadores no Distrito Federal.....	24
Hábitos e práticas de apostas.....	32
Percepções acerca das apostas.....	36
Considerações finais.....	39
Referências bibliográficas.....	41
Apêndice.....	45
Apêndice A: Instrumento	45



Introdução

A pesquisa apresentada neste relatório é resultado de uma parceria estabelecida entre o IPEDF Codeplan e a Secretaria de Estado da Família do Distrito Federal. Trata-se de um estudo inédito sobre apostadores no Distrito Federal, captando perfil e motivações da população sobre essa prática. Os jogos de azar, definidos como práticas em que se arrisca determinado valor monetário na expectativa de obter um prêmio cujo resultado depende de fatores aleatórios, constituem uma forma particular de entretenimento com potencial econômico para o país, mas que pode gerar impactos significativos na saúde, nas finanças e nas relações sociais dos indivíduos. No Brasil, a definição legal de apostas está estabelecida, principalmente, na Lei nº 14.790/2023, que regulamenta as chamadas apostas de quota fixa¹ (como a loteria federal e apostas esportivas). De acordo com essa lei, a aposta é o ato por meio do qual se coloca determinado valor em risco na expectativa de obtenção de um prêmio.

Esse fenômeno tem ganhado centralidade nas agendas políticas nacionais e internacionais, sobretudo em virtude da digitalização acelerada do setor, da expansão do marketing em veículos de mídia e digitais, e da inserção de plataformas de apostas no cotidiano. A promulgação da Lei nº 14.790/2023, que regulamenta as apostas de quota fixa, e a criação do Serviço Público de Loteria do Distrito Federal, via Lei nº 7.155/2022, sinalizam o reposicionamento institucional da atividade: antes predominantemente ilegal, algumas modalidades de jogo passaram a ser vistas como um serviço público passível de regulação, tributação e operação direta, tanto pela União quanto por entes federativos. Essa mudança normativa é acompanhada por debates sobre os efeitos colaterais desse mercado, como ludopatia, endividamento e vulnerabilidade social.

Nesse novo contexto institucional, social e mercadológico, este estudo propõe a identificação do perfil sociodemográfico dos apostadores no DF, bem como das motivações que os levam a aderir a diferentes modalidades de jogos de azar. Além disso, buscou-se entender as percepções dos apostadores sobre os impactos pessoais e sociais associados à prática dos jogos de azar, os padrões de consumo e os aspectos financeiros envolvidos na participação em jogos de azar, fatores que influenciam na adesão e na manutenção das motivações para apostarem em jogos de azar. É captada também as percepções dos não apostadores do Distrito Federal sobre jogos de azar. A pesquisa considera apostas legais e ilegais, presenciais e online, com o objetivo de captar a diversidade de comportamentos e perfis envolvidos, em um cenário de sobreposição de normas, plataformas e estímulos para a adesão a essa prática.

^[1]Segundo a Lei nº 14.790/2023, quota fixa é definida como “fator de multiplicação do valor apostado que define o montante a ser recebido pelo apostador, em caso de premiação, para cada unidade de moeda nacional apostada” (Brasil, 2023).

Para alcançar esses objetivos, utilizou-se uma abordagem metodológica quantitativa com aplicação de survey em pontos de fluxo do Distrito Federal, estruturada por cotas de sexo, idade e região administrativa, calculada com base nos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD-A 2024). O campo foi realizado entre 8 e 25 de setembro de 2025, com um total de 1.827 entrevistas válidas. O instrumento de coleta contemplou blocos sobre caracterização sociodemográfica, tipos de jogos praticados, hábitos de aposta, motivações, impactos e percepções sociais sobre o tema. Essa estratégia permite à pesquisa captar padrões de comportamento, identificar riscos associados e oferecer insumos baseados em evidências para gestores públicos.

O relatório está organizado da seguinte forma: após esta introdução, a próxima seção apresenta as definições utilizadas pela pesquisa e o referencial teórico e normativo que embasa o estudo; seguida da seção metodológica, que detalha as escolhas metodológicas realizadas na pesquisa. Depois, apresentam-se os resultados, com informações sobre perfil sociodemográfico dos apostadores, hábitos e práticas, bem como as motivações e impactos da prática de apostar; e as percepções sociais sobre as apostas, tanto entre apostadores quanto entre não apostadores. Por fim, as considerações finais sistematizam os achados desta pesquisa.



Jogo de azar e as modalidades estudadas

No intuito de fundamentar a comunicação com diferentes públicos e assegurar a consistência dos instrumentos desenvolvidos pela pesquisa, adota-se uma definição de "jogos de azar" alinhada à literatura específica sobre o tema. São consideradas modalidades de jogo em que: i) há a oferta de um prêmio associado a valores econômicos, como dinheiro, créditos, viagens e bens móveis; ii) o resultado está associado a fatores aleatórios, isto é, independe da habilidade do jogador; e iii) determinado valor é colocado em risco na expectativa de obter um prêmio, podendo ocorrer de forma onerosa. (Vianna, 2018).

Nesta pesquisa, incluem-se modalidades de apostas tradicionais, como bets e loterias, e modalidades contemporâneas, como apostas esportivas, tanto legais quanto ilegais, presenciais e online. As modalidades incluídas neste estudo são:

Quadro 1 - Modalidades de apostas utilizadas na pesquisa

Modalidade	Descrição
Bingo	Jogo presencial ou virtual em que números são sorteados e marcados em cartelas, vencendo quem completar primeiro o padrão estabelecido. A modalidade é ilegal.
Jogo do bicho	Modalidade popular de aposta presencial baseada em números associados a animais; o ganho depende do sorteio do número correspondente. A modalidade é ilegal;
Loterias federais e estaduais	Sorteiros oficiais de bilhetes numerados, realizados presencialmente ou por meio digital, em que o prêmio é obtido pela combinação sorteada. A modalidade é legalizada;
Apostas esportivas (bets):	Jogos on-line em que o apostador faz palpites sobre resultados de partidas ou eventos esportivos, com cotações pré-fixadas. A modalidade é regulamentada, embora haja restrições na atuação, sendo liberada apenas para instituições de aposta regularmente cadastradas junto à Receita Federal;
Jogos de cassino e caça-níqueis (como o "jogo do tigrinho")	Apostas presenciais ou virtuais em máquinas ou plataformas digitais em que o resultado é determinado por gerador aleatório. A modalidade é ilegal.

Uma vez delimitadas as principais modalidades de jogos e apostas consideradas neste estudo, é possível avançar para a compreensão de quem são os indivíduos que participam dessas práticas, em que contextos elas ocorrem e quais riscos e impactos podem gerar. Na seção a seguir, são apresentados o contexto e a justificativa da pesquisa, com ênfase no perfil dos apostadores e nas contribuições da literatura sobre jogos e apostas, especialmente em ambientes online.



Os apostadores a partir da literatura científica

Perfil do apostador

A literatura que investiga jogos e apostas online, segundo Silva et al. (2022), possui 3 principais eixos de investigação. Utilizando as palavras-chave “jogos de azar” ou “jogos de aposta”, “internet” ou “online”, os autores identificaram que esses eixos concentram trabalhos sobre “percepção de riscos” associados tanto a problemas de saúde/psicológicos, como às questões financeiras; “comportamento online”, que envolve as motivações e o entendimento quanto aos gastos financeiros associados à prática de apostar; e “gerações”, isto é, a comparação entre diferentes gerações de indivíduos e diferentes comportamentos adotados no tipo e práticas de jogos de lazer online e, em alguns estudos, especificamente sobre apostas.

Dentro da literatura existente sobre o perfil dos apostadores, que perpassa pelos três eixos de investigação mapeados por Silva et. al. (2022), os estudos tendem a focar em apenas uma ou algumas modalidades (como apostas esportivas, loterias ou jogos de cassino), o que limita a comparabilidade dos resultados. Esse foco em determinadas modalidades também aponta que o perfil, os objetivos e os hábitos são diferentes a depender da modalidade analisada. Ainda assim, o sexo masculino é predominante, independente da modalidade observada e com maior probabilidade de problemas à medida que cresce a frequência das apostas, inclusive com propensão elevada para o desenvolvimento de um transtorno do jogo (Santos, 2019; Richard; King, 2023; Hing et. al., 2023).

No Brasil, o Levantamento Nacional sobre Padrões de Consumo de Álcool e Outras Drogas (LENAD) de 2024, pesquisa de base populacional com amostragem probabilística, investigou diversos comportamentos aditivos, entre eles as apostas. O diferencial dessa pesquisa é o escopo de modalidades analisadas. Foram incluídos jogos de cassinos, raspadinhas, jogo do bicho, apostas esportivas on-line e loterias. A prática é mais comum entre homens (64,8%), predominando na faixa de 25 a 49 anos (50,6%), seguida por jovens de 18 a 24 anos (16,8%). Segundo o estudo, 25,9% da população com mais de 14 anos já apostou alguma vez na vida, percentual que chega a 27% na região Centro-Oeste. Nos 12 meses anteriores à pesquisa, 17,6% dos brasileiros afirmaram ter feito apostas, proporção que sobe para 18,7% no Centro-Oeste. 29,8% dos jogadores dessa região geográfica são considerados jogadores problemáticos, ou seja, apresentam sinais de comportamento de risco. No cenário nacional, 7,3% da população é composta por jogadores problemáticos, 11,5% jogam sem risco e 81,2% não apostam. Embora apostar seja mais frequente entre pessoas com renda superior a três salários mínimos (35%), os jogadores problemáticos concentram-se entre os de até um salário mínimo (52,8%).

O Raio X do Investidor Brasileiro, realizado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) em parceria com o Datafolha, é uma pesquisa amostral, realizada com 5.846 pessoas com 16 anos ou mais em todas as regiões do Brasil sobre sua relação com investimentos e gastos, incluindo apostas esportivas. Seus resultados mostraram que 15% da população afirmou ter feito apostas esportivas em 2024, número maior que os 14% de 2023. O público é majoritariamente masculino e jovem, com 16 a 28 anos. Além disso, a pesquisa também mapeou os gastos dos apostadores: 47% estão com dívidas em atraso, índice superior à média nacional (33%).

Esse perfil é consonante ao encontrado para apostadores de loteria quanto ao sexo, mas diferente em relação à idade. Em pesquisa sobre as loterias, conforme aponta Correa (2019), o público é mais velho, geralmente composto por chefes de família, com idade média de 50 anos, e predominância masculina. Esse perfil é encontrado, também, em Carvalho (2017) e Santos (2019). Além disso, dados mapeados através dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE mostram ainda que esses apostadores de loterias tendem a apresentar gastos médios mais elevados e maior associação com problemas financeiros, consumo de álcool e tabaco (Correa, 2019). Analisando os recortes etários de forma comparada, o Gambling Survey for Great Britain (2024), com amostra representativa de 9 mil adultos do Reino Unido, identificou que a participação em jogos online e apostas esportivas é mais frequente entre pessoas de 18 a 24 anos, em contraste com as pessoas de 75 anos ou mais apresentando maior adesão à loteria tradicional. Essa mudança de predileção acompanha as faixas etárias, isto é, à medida que se observa o padrão de faixas mais elevadas, a preferência por determinadas modalidades de jogos de aposta muda.

A literatura aponta, portanto, diferenças geracionais no comportamento de aposta, com maior exposição de adolescentes e jovens adultos às modalidades online. Em revisão sistemática de estudos empíricos, Lozano e Rodríguez (2022) destacam três pontos: (i) o uso frequente de dispositivos móveis e a facilidade de acesso ampliam oportunidades de jogar; (ii) a normalização social das apostas entre jovens aumenta a propensão ao engajamento; e (iii) em estudos com adolescentes espanhóis, cerca de 1% apresentou algum quadro clínico relacionado a jogos online e mais de 6% apresentaram risco de desenvolver dependência em jogos de azar online.

Em contextos educacionais, pesquisas com universitários indicaram a existência de padrões de risco mesmo quando a maioria dos participantes não joga de maneira exacerbada. Em estudo com alunos de graduação em Educação Física em Valência (Espanha), Puchades (2016) demonstra, através da aplicação de um questionário estruturado, que 22,9% perderam a noção do tempo em apostas online, 21,3% usaram dinheiro que não era seu para apostar e o mesmo percentual sentiram culpa após as apostas; e 14,7% consideraram que as apostas podem ser um problema em suas vidas.

Estudos latino-americanos destacam o paradigma tecnológico das apostas entre os mais jovens. Em uma abordagem qualitativa com entrevistas em profundidade com jovens apostadores (18–30 anos), Cifuentes e Guevara (2019) mostram a migração dos espaços físicos para o ambiente digital (aplicativos, apostas em tempo real, jogos eletrônicos - e-sports - e jogos em realidade virtual) e uma percepção reduzida do risco mesmo quando está aparente: parte dos entrevistados não percebe seriedade nas apostas online e minimiza efeitos negativos, associando a prática a passatempo e sensação de controle.

Já no contexto brasileiro, Carvalho (2017) e Santos (2019), analisando o caso das loterias federais, identificaram um perfil de jogadores majoritariamente masculino, com média de idade de 50 anos. Os fatores associados às motivações são diferentes e incluem desde a distração de problemas emocionais até a aposentadoria, com sinais de isolamento social. Por outro lado, segundo o Instituto Locomotiva (2024), a predominância dos jovens está no ambiente online. O mesmo instituto aponta que 42% dos brasileiros que apostam online sentem que jogar é uma maneira de escapar de problemas ou emoções indesejadas. Esses achados mostram que as motivações para apostar não apenas variam conforme a modalidade, mas também acompanham as faixas etárias, com idosos mais voltados às loterias tradicionais e jovens engajados em apostas digitais. A partir disso, ganha força a necessidade de compreender o ambiente digital como um novo espaço de socialização do jogo.

Em ambientes digitais, a redução do estigma em comparação ao ambiente presencial, associada ao anonimato e ao funcionamento dinâmico de plataformas de jogos de azar, tem favorecido a incorporação das apostas à vida cotidiana e a sua normalização entre diferentes grupos sociais (Silva et al., 2023). A facilidade de acesso, sem deslocamentos e com interfaces que buscam evitar interrupções à atenção dos usuários, são elementos que podem produzir estímulos emocionais e padrões compulsivos que a literatura específica sobre o tema indica como mais intensos e prejudiciais comparados aos jogos de azar presenciais (Silva et al., 2023; Ferreira, 2016). Nesse cenário, apostar no conforto de casa e longe de olhares reguladores pode favorecer a falta de controle do que se gasta, encorajando lances maiores e apostas sucessivas (Lobo et al., 2021 apud Silva et al., 2023).

Maior tempo de exposição a telas somada à alternância rápida entre modalidades de jogo são aspectos que podem reforçar padrões de intensificação da prática de apostas (Mcgrath et al., 2023; Kairouz; Paradis; Nadeau, 2012 apud Silva et al., 2023). A esse efeito, somam-se também estratégias publicitárias intensas e segmentadas, em diferentes mídias, como televisão, rádio, redes sociais, plataformas de vídeo e de streamings, consolidando marcas e produtos e atingindo, sobretudo, adolescentes e jovens, parcela considerada como mais vulnerável a estímulos e a aspirações ao consumo desenfreado (Parrado-González; León-Jariego, 2020 apud Silva et al., 2023). O resultado é a presença massiva de anúncios, patrocínios esportivos e a ampliação da

confiança do usuário no contexto de jogos online. No entanto, esses impactos podem ser percebidos de maneiras diferentes a depender da modalidade (Silva et al., 2023). Segundo Hing et al. (2022), apostas esportivas estão entre as modalidades com maior grau de exposição à publicidade agressiva e que mais afetam jogadores jovens. Enquanto nas loterias tradicionais a frequência de apostas tende a ser menor e os intervalos entre sorteios reduzem a impulsividade, em modalidades digitais, como apostas esportivas ao vivo ou cassinos online, há maior potencial de decisões imediatas, o que intensifica a exposição e o risco de comportamento problemático (Silva et al., 2023).

Essas evidências sugerem que o comportamento online voltado a apostas em jogos de azar pode ser entendido através de três aspectos centrais: o primeiro diz respeito à automatização de estratégias: disponibilidade contínua, recursos de pagamento instantâneo e sistemas de recomendação a terceiros, elementos esses que condicionam a atenção, o tempo de exposição e a repetição de padrões de comportamento (Silva et al., 2023). O segundo é o aspecto sociocultural: normalização das apostas pela publicidade massiva e pelo patrocínio esportivo, redução do estigma e redes de influenciadores digitais (Savolainen et al., 2019; Parrado-González; León-Jariego, 2020 apud Silva et al., 2023). Já o terceiro envolve riscos e proteção: propensão a perdas de controle sobre tempo consumido e gasto financeiro, isolamento e a necessidade de respostas regulatórias e sanitárias que considerem a exigência legal de informações sobre riscos e de canais de ajuda integrados às plataformas (Ferreira, 2016; Silva et al., 2023; Barbosa, 2018; Borges, 2016).

Nesse contexto de intensificação do uso de novas tecnologias, segmentação das publicidades em diversos veículos e diferenciação de impactos entre modalidades, os estudos convergem para uma associação entre a prática rotineira de apostas e sintomas como ansiedade, depressão, estresse, ideação suicida, abuso de substâncias e outros transtornos, intensificados por quadros de dependência que comprometem o autocontrole e se manifestam junto à sensação de urgência para jogar (El Khatib, 2024; Adebayo, 2022; Costa et al., 2024; Singh et al., 2017; Irie; Kengo, 2022; Cunha et al., 2016). Ainda segundo alguns autores, as perdas financeiras são frequentes e sistemáticas, reforçando comportamentos que buscam a “recuperação de perdas” financeiras e ciclos de endividamento, desestabilizando convivências com a rede de relações em geral, o desempenho escolar e do trabalho (Etuk et al., 2022; El Khatib, 2024; Gobbo et al., 2024). Em cenários de maior vulnerabilidade, mesmo o jogo considerado eventual pode facilmente ultrapassar a capacidade financeira e agravar riscos sociais e à saúde (Bramley et al., 2017).

No Brasil, estudos apontam prevalências acentuadas de consequências à saúde e perfis específicos por modalidade de jogos. Em uma amostra nacional representativa de frequentadores de loterias, observou-se que os sintomas mais recorrentes incluem a preocupação constante com a manutenção do hábito jogar, o uso do jogo para aliviar

emoções negativas e a tendência a “perseguir perdas”, elementos centrais na triagem e no manejo clínico (Tovar Velásquez, 2021).

Os impactos econômicos também são fortemente evidenciados pela bibliografia especializada no tema: desviam recursos básicos do orçamento familiar, pressionam a assistência social e podem aumentar custos públicos em saúde e segurança, inclusive quando benefícios sociais são utilizados em apostas (Cavalcante; Xavier, 2024; Costa et al., 2024). É igualmente fundamental diferenciar participação em jogos de azar de padrões de risco. A investigação não parte da patologização de práticas de lazer. O presente estudo mantém o foco na descrição e análise de comportamentos, contextos e motivações para a adesão a diferentes modalidades de jogos, distinguindo sinais de perda de controle ou de priorização excessiva à prática, circunstâncias essas que demandam informação, orientação ou encaminhamento na rede de saúde.

Diante desse cenário, envolvendo mudanças geracionais, ampliação do acesso às plataformas digitais, diferentes perfis de jogadores e impactos relevantes na saúde, nas finanças pessoais e na convivência social, torna-se fundamental compreender como o Estado brasileiro tem respondido legalmente ao fenômeno das apostas em jogos de azar. Assim, na seção seguinte, são apresentados o marco legal e o contexto regulatório dos jogos de azar no país, destacando avanços, lacunas e desafios para a fiscalização frente aos riscos associados às apostas.

Marco legal e regulatório

A trajetória regulatória dos jogos de azar no Brasil é marcada por ambivalências políticas, morais e econômicas desde o período colonial, quando práticas como dados, cartas e apostas em corridas de cavalo já faziam parte do cotidiano. Durante o século XIX e início do XX, o Estado ora reprimia os jogos por motivos morais, ora os utilizava como fonte de arrecadação fiscal, como no caso da criação e posterior proibição da primeira loteria oficial em 1917.

No início do século XX, o jogo do bicho se popularizou nacionalmente, mantendo-se presente até hoje, mesmo na ilegalidade. Com o governo Vargas, em 1934, os cassinos foram legalizados, dando início à chamada “Era de Ouro” do jogo, com forte impacto cultural e turístico em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Poços de Caldas. Essa fase foi encerrada em 1946, com a proibição dos cassinos e demais jogos de azar pelo Decreto-Lei nº 9.215, embora as loterias tenham continuado sob controle estatal, dentro de uma lógica de aceitação regulada pelo poder público (Krelling, 2014; Junior; Shockness, 2024). A partir dos anos 1990 e 2000, as pressões por revisão desse marco legal aumentaram, em especial diante da expansão global da indústria de apostas e da crescente popularização da internet, que trouxe consigo o fenômeno das plataformas de jogos, apostas esportivas e loterias online.

Esse cenário colocou em evidência o desafio regulatório: como compatibilizar um mercado em rápida expansão, que opera muitas vezes além das fronteiras nacionais, com um ordenamento jurídico centrado na lógica proibitiva (Magalhães, 2023; Marinho; Gomes, 2024).

A mudança do cenário no Brasil ocorreu com a Lei nº 13.756/2018, que criou a modalidade de apostas de quota fixa. Contudo, a efetiva regulamentação desse mercado só foi alcançada em 2023, com a promulgação da Lei nº 14.790/2023, que instituiu um regime jurídico detalhado de autorização, tributação e fiscalização das casas de apostas esportivas. As apostas de quota fixa são uma forma de serviço público exclusivo da União, cuja autorização ou concessão é permitida pelo Ministério da Fazenda, no âmbito da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA).

Desde a promulgação da lei, a SPA vem detalhando aspectos operacionais e procedimentais por meio de portarias complementares, que têm estruturado a fase de implementação do marco regulatório. Entre as principais, destacam-se a Portaria SPA/MF nº 561/2024, que regulamenta os procedimentos de outorga de autorização às empresas operadoras, estabelecendo requisitos técnicos, jurídicos e financeiros; a Portaria SPA/MF nº 1.857/2024, que regulamenta a transferência de dados e recursos dos apostadores da modalidade lotérica aposta de quota fixa entre pessoas jurídicas do mesmo grupo econômico, e dispõe sobre os casos em que essa transferência não pode ser realizada; e a Portaria SPA/MF nº 722/2024, que dispõe sobre o registro e monitoramento de apostas, determinando padrões de integridade e transparência das operações.

Essas normas infralegais complementam a Lei nº 14.790/2023 e evidenciam o esforço do Estado brasileiro em criar um modelo de regulação que combine a segurança jurídica, a arrecadação fiscal e a responsabilidade social com os jogadores. Além de regular a operação, o novo arcabouço define alíquotas de tributação e a destinação social das receitas, como o financiamento de áreas como educação, esporte e saúde, o que aproxima o modelo brasileiro de experiências internacionais.

No cenário internacional, as leis mais recentes se inserem em um movimento mais amplo de legalização controlada, voltado não apenas à arrecadação fiscal, mas também à mitigação de riscos sociais como o endividamento e a ludopatia. Países como o Reino Unido, com o *Gambling Act* de 2005, e a Espanha, com a *ley* nº 13/2011, optaram por regular o mercado digital com regras rígidas de fiscalização e políticas de prevenção à ludopatia. Já nos Estados Unidos, a legalização das apostas é descentralizada, variando conforme os estados, o que gera uma posição fragmentada sobre essa prática. O Brasil, com o advento da Lei nº 14.790/2023, alinha-se ao movimento de legalização controlada, voltado não apenas à arrecadação fiscal, mas também à mitigação de riscos sociais (Silva; Rezende, 2024; Rezende, 2024).

A literatura especializada no tema destaca que a ausência ou a defasagem de regras precisas e conectadas entre os diferentes países desfavorece o monitoramento entre operadores sediados no exterior e no mercado nacional, expondo consumidores a riscos de fraude e a demais consequências do descompasso entre regulação e estratégias de avanço dessas práticas. Alguns autores sustentam que esse descompasso nas medidas de regulação entre apostas de fontes nacionais e internacionais e arcabouço regulatório impactam diretamente no equilíbrio de aspectos como políticas nacionais de inovação e proteção social, integridade de mercado, prevenção à lavagem de dinheiro, medidas de transparência tributária e políticas nacionais voltadas ao incentivo ao jogo responsável (Rezende; Santana Curvo, 2024; Moreira Junior; Shockness; Azevedo, 2024).

A Lei nº 14.790/2023 marca uma ruptura com o histórico de proibições às apostas de quota fixa, apostas online e esportivas, ao mesmo tempo em que mantém jogos de cassino, bingo e jogo do bicho proibidos. Isso projeta novos desafios regulatórios no âmbito dos jogos de azar. A experiência internacional sugere que o êxito dessa regulamentação dependerá não apenas da arrecadação, mas da capacidade de articular mecanismos de responsabilidade social, proteção a grupos vulneráveis e combate à ilegalidade, pontos ainda em refinamento no caso brasileiro (Marinho; Gomes, 2024; Magalhães, 2023).

A literatura nacional tem destacado que o novo marco regulatório brasileiro enfrenta, ao menos, três grandes dilemas: (i) a definição clara dos limites entre jogos de azar proibidos, como cassinos e bingo, e modalidades reguladas, como loterias e apostas de quota fixa, esportivas online, herança de uma tradição jurídica ambígua (Krelling, 2014; Pinto, 2024); (ii) a necessidade de regular os atores indiretos, como influenciadores digitais que promovem plataformas sem transparência sobre riscos (Alves; Bezerra, 2024); e (iii) a adaptação do ordenamento nacional aos desafios transnacionais do ambiente digital, em linha com debates internacionais sobre jurisdição e proteção ao consumidor.

O debate sobre a regulamentação ainda está presente mesmo após a promulgação das leis supracitadas e se entrelaça com questões associadas à saúde mental. Como exemplo, o Projeto de Lei 4/2025, do Senador Rodrigo Pacheco, que busca trazer um marco para o Direito Civil Digital. A proposição pretende atualizar o Código Civil em face de novos cenários tecnológicos, com dispositivos que podem se aplicar à responsabilização de plataformas digitais por vícios ou danos causados a usuários, um aspecto que pode dialogar com questões de ludopatia e padrões de publicidade algorítmica. Já o Projeto de Lei 2630/2020, que regulamenta a prestação de serviços digitais, lida com aspectos ligados à moderação de conteúdo, à transparência de algoritmos e obrigações de plataformas, podendo servir como um elemento normativo para fiscalizar a promoção de apostas por meio digital, especialmente em *marketing* direcionado.

Projetos no campo dos mercados digitais, como o Projeto de Lei 2768/2022 e o Projeto de Lei 4675/2025, e do tema da Inteligência Artificial (como o PL 2338/2023) também emergem como instrumentos de regulação indireta, por intervir nas infraestruturas tecnológicas, nas técnicas de recomendação de jogos e no uso de dados pessoais, criando um horizonte regulatório capaz de abarcar apostas como fenômeno inserido no ecossistema digital.

No plano da saúde pública e responsabilidade social, o PL 2439/2025 propõe instituir o “Programa Nacional de Prevenção aos Impactos das Apostas Online e de Combate à Ludopatia” no âmbito da política pública de saúde mental e proteção ao consumidor. O projeto prevê diretrizes para ações educativas, identificação e tratamento precoce de transtornos do jogo, transparência das plataformas e medida de mitigação de riscos para públicos vulneráveis como jovens e pessoas com transtornos mentais. Em paralelo, o governo federal instituiu, por meio das Portarias MF nº 37/2024 e 153/2025, um grupo de trabalho interministerial para formular um plano nacional de saúde mental e prevenção do jogo problemático, com campanhas educativas, parâmetros para identificação de risco e cooperação entre entidades públicas e privadas.

A CPI das bets, no Senado Federal, criada em outubro de 2024, teve o intuito de investigar a expansão das apostas online, seu impacto nas finanças familiares e o papel dos influenciadores digitais. Seu relatório final, apresentado em junho de 2025, recomenda alterações legislativas para mitigar os efeitos nocivos dessas práticas. Contudo, o relatório foi rejeitado por 4 votos a 3, encerrando a CPI sem aplicação das medidas sugeridas, o que representa um percalço institucional na tentativa de converter as sugestões em marcos normativos que reduzam os possíveis problemas decorrentes de uma fragilidade na regulamentação. A própria instauração da CPI e seus desdobramentos, com elevada repercussão midiática, mostram que o tema das apostas online ultrapassou o âmbito puramente econômico ou penal, ingressando na arena política, social e simbólica.

As proposições e o esforço investigativo da CPI das bets indicam uma tendência de expansão do campo regulatório: as apostas deixam de ser tema isolado e passam a fazer parte de uma agenda mais ampla de governança digital, responsabilidade social e proteção do usuário. A efetividade da Lei nº 14.790/2023 e das portarias da SPA dependerá não apenas de seus dispositivos técnicos, mas da articulação com essa regulamentação adjacente, do diálogo com o Poder Legislativo e fiscalização de irregularidades em curso. No plano local, o Governo do Distrito Federal também avançou na regulamentação e estruturação do mercado de apostas voltado à criação de uma loteria do ente federativo, em um processo que teve início com a sanção da Lei nº 7.155/2022. Essa norma criou o Serviço Público de Loteria do DF, instituindo oficialmente a competência distrital para explorar modalidades lotéricas após a decisão do STF em 2020 que reconheceu a legitimidade de entes subnacionais operarem esse tipo de serviço.

A lei autoriza o DF a oferecer jogos como raspadinhas, prognósticos numéricos e apostas esportivas de quota fixa, tanto por meios físicos quanto virtuais, sob gestão do Banco de Brasília (BRB) como operador e regulador. A legislação também delimitou a vedação a outras formas de jogos de azar, como bingos e cassinos, e previu a destinação dos recursos arrecadados a áreas como segurança social, emprego e renda, cultura, assistência social e sistema penitenciário.

Em continuidade a esse arcabouço, em 2023, o BRB firmou uma parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, operadora tradicional de loterias, para viabilizar a operação técnica da Loteria do Distrito Federal. Essa cooperação internacional permitiu o compartilhamento de expertise e a estruturação de uma joint venture voltada à exploração comercial das modalidades autorizadas. Em 2024, esse processo institucional culminou na aprovação da Lei distrital nº 7.507/2024, que autorizou o BRB a criar uma subsidiária específica para operar as loterias, inclusive as apostas online, em conformidade com a Lei federal nº 14.790/2023. Aprovada com vetos parciais, essa legislação representou o alinhamento do DF ao novo paradigma federativo de regulação das apostas, habilitando o ente federado a exercer diretamente a concessão e arrecadação relacionadas a esse serviço.

No Poder Legislativo do Distrito Federal, observa-se uma intensificação do debate sobre os efeitos do hábito de apostar sobre a saúde e sobre a sociedade. O Projeto de Lei nº 1.338/2024 propõe que operadoras de apostas online financiem tratamento psicológico gratuito para pessoas diagnosticadas com transtornos de jogo. Já o PL nº 1.340/2024 institui o Programa Distrital de Combate ao Vício em Apostas e Jogos, com medidas como campanhas educativas, mecanismos de autoexclusão, cadastro distrital de risco e a criação do Dia Distrital de Combate ao Vício em Apostas, a ser celebrado em 4 de setembro. Mais recentemente, o PL nº 1.911/2025 pretende proibir a veiculação de publicidade de plataformas de apostas em eventos e ações patrocinadas pelos Poderes Executivo e Legislativo locais. A justificativa da proposta vincula a exposição à publicidade a riscos como endividamento familiar e dependência.

Esse conjunto de ações indica que o Distrito Federal tem buscado posicionar-se não apenas como operador do novo mercado regulado, mas como formulador de políticas públicas voltadas à mitigação de seus efeitos colaterais, com foco na proteção de pessoas expostas à publicidade e já acometidas pelo vício. Nesse contexto, fica evidente o entendimento sobre a existência de uma responsabilidade social do Estado em relação ao tema.

Frente a esse panorama, a realização desta pesquisa pode ser justificada por três razões principais. Primeiro, pela expansão das modalidades de jogo para canais online, fenômeno esse que modificou padrões de acesso, frequência e gastos com a prática de apostas (Barbosa, 2018; Santos, 2019). Segundo, pela atualização do marco legal brasileiro, que demanda conhecimento situacional para adaptar instrumentos de auto-

rização, fiscalização e tributação a realidades locais (Silva; Rezende, 2024). Terceiro, pelos impactos potenciais sobre saúde mental, endividamento e vulnerabilidades sociais, que exigem monitoramento por parte da gestão pública, desenho de políticas de prevenção baseadas em evidências e articulação com órgãos de proteção e de defesa do consumidor (Tovar Velásquez, 2021).

Esse contexto, alinhado a evidências apresentadas pela literatura específica sobre o tema e pelo marco normativo destinado à pauta, sustenta a necessidade de um diagnóstico sobre o perfil sociodemográfico dos apostadores e as motivações para aderirem aos jogos de azar, de acordo com diferentes modalidades e formatos presentes no contexto do Distrito Federal. Através dos dados produzidos por esta pesquisa, será possível fornecer insumos técnicos oficiais, atualizados e confiáveis à regulação infralegal do DF, à intersetorialidade em saúde, à assistência e defesa do consumidor e ao desenho de estratégias de comunicação pública direcionadas à prevenção, à triagem precoce e à redução de danos a população diretamente e indiretamente afetada pelo problema.



Metodologia

Tipo de estudo e desenho amostral

Para conhecer o perfil dos apostadores no Distrito Federal e as dinâmicas associadas ao hábito de apostar, esta pesquisa utilizou metodologia quantitativa baseada na coleta e análise de dados primários, por meio de aplicação de survey. A pesquisa foi realizada no período de 8 a 25 de setembro de 2025, tendo como público-alvo indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos que residem no DF. O instrumento de coleta de dados (apêndice A) foi hospedado no software LimeSurvey e aplicado por pesquisadores do IPEDF Codeplan distribuídos em pontos de fluxo do Distrito Federal.

Para delimitar o universo da pesquisa, utilizou-se a técnica de amostragem por cotas, que define estratos da população sobre a qual se deseja obter informações. Nesse processo, os seguintes estratos foram definidos: grupos de renda da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada - PDAD-A, conforme a tabela 1 e sexo (homem, mulher); e faixa etária (18 a 29 anos, 30 a 59 anos e 60 anos ou mais). A divisão das cotas durante o campo considerou a distribuição proporcional de questionários entre grupos de renda e sexo simultaneamente para garantir que a composição da amostra reflita as proporções da população do Distrito Federal, conforme os dados da PDAD-A 2024.

Tabela 1 - Composição dos grupos de renda, de acordo com a PDAD-A (2024)

Grupos de renda	Regiões Administrativas
Alta	Águas Claras, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul, Park Way, Plano Piloto, Sudoeste/Octogonal
Média-alta	Arriqueira, Candangolândia, Cruzeiro, Guará, Núcleo Bandeirante, SIA, Sobradinho, Taguatinga, Vicente Pires
Média-baixa	Ceilândia, Gama, Riacho Fundo, Samambaia, Santa Maria, Sobradinho II
Baixa	Água Quente, Arapoanga, Brazlândia, Fercal, Itapoã, Paranoá, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo II, São Sebastião, Scia/Estrutural, Sol Nascente/Pôr do Sol, Varjão

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada, IPEDF Codeplan, 2024.

Para definir o tamanho amostral, foi utilizada a fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{E^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra;

N = Tamanho da população;

Z = Valor crítico da distribuição normal;

p = Proporção estimada da característica de interesse na população;

E = Erro.

O tamanho amostral foi calculado com o erro de 2,3%, que pode ser verificado na tabela 2.

Tabela 2- Quantitativo de questionários aplicados, conforme grupo de renda, sexo e faixa etária

Grupo de renda (PDAD)	Faixa etária	Sexo	Erro de 2,3%
Renda alta	18 a 29 anos	Feminino	22
Renda alta	18 a 29 anos	Masculino	20
Renda alta	30 a 59 anos	Feminino	121
Renda alta	30 a 59 anos	Masculino	111
Renda alta	60 anos ou mais	Feminino	31
Renda alta	60 anos ou mais	Masculino	33
Renda média-alta	18 a 29 anos	Feminino	48
Renda média-alta	18 a 29 anos	Masculino	49
Renda média-alta	30 a 59 anos	Feminino	132
Renda média-alta	30 a 59 anos	Masculino	109
Renda média-alta	60 anos ou mais	Feminino	44
Renda média-alta	60 anos ou mais	Masculino	30
Renda média-baixa	18 a 29 anos	Feminino	86
Renda média-baixa	18 a 29 anos	Masculino	78

A tabela continua na página X

Grupo de renda (PDAD)	Faixa etária	Sexo	Erro de 2,3%
Renda média-baixa	30 a 59 anos	Feminino	164
Renda média-baixa	30 a 59 anos	Masculino	164
Renda média-baixa	60 anos ou mais	Feminino	33
Renda média-baixa	60 anos ou mais	Masculino	40
Renda baixa	18 a 29 anos	Feminino	82
Renda baixa	18 a 29 anos	Masculino	59
Renda baixa	30 a 59 anos	Feminino	158
Renda baixa	30 a 59 anos	Masculino	133
Renda baixa	60 anos ou mais	Feminino	35
Renda baixa	60 anos ou mais	Masculino	44
TOTAL			1.827*

Fonte: elaboração própria com base na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada, IPEDF Codeplan, 2024.

Nota*: foram aplicados 1.827 questionários, mas o somatório da coluna é 1.826. Isso ocorre porque há uma pessoa que declarou não saber o sexo de nascimento.

Como resultado, esta pesquisa atingiu um total de 1.827 questionários completos e válidos, que atendem às proporções delimitadas na amostragem.

Instrumento

O questionário foi estruturado em 4 blocos. O bloco A é preenchido pelo entrevistador com o intuito de identificar o ponto de coleta e o responsável por aplicar o questionário. Como filtro de acesso às perguntas, aplicou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como mecanismo de aceite para participar da entrevista e de autorização para utilização das informações fornecidas, destacando a confidencialidade dos dados para os participantes que aceitaram responder. Nesse bloco, também foram contempladas perguntas de caracterização sociodemográfica, como: sexo, região de moradia, renda individual e outras questões. O bloco B caracteriza o apostador por meio da identificação de 5 possíveis modalidades nas quais ele possa ter despendido algum dinheiro nos últimos 12 meses, sendo elas: bingo, jogo do bicho, loteria federal, bets e cassinos online (jogo do tigrinho). Em resposta afirmativa para a pergunta sobre ter jogado, nos últimos 12 meses, alguma dessas modalidades, o respondente foi caracterizado como apostador.

Entendendo que há nuances sobre a prática de apostar, o bloco C busca entender os hábitos e práticas de quem aposta. Com esse bloco, foi possível captar motivações para apostar, por qual meio os respondentes conheceram as modalidades de aposta e eventuais problemas que possam ter tido com essa prática. Por fim, o bloco D contempla apostadores e não apostadores e abrange perguntas sobre diferentes tópicos de interesse da sociedade, como a regulamentação dos jogos e os impactos dessa prática para a vida em sociedade.

Coleta e procedimentos

A coleta de dados se deu em pontos de fluxo do Distrito Federal por aplicadores próprios do IPEDF Codeplan. Os pontos de fluxo foram mapeados internamente pela equipe da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do IPEDF.

Os supervisores de campo, com a listagem de pontos de fluxo e cotas a serem batidas, foram responsáveis por levar as equipes até os locais de aplicação. Diante da natureza da coleta, bem como do próprio tema da pesquisa, a amostragem e a coleta não podem ser caracterizadas como probabilísticas. Dessa maneira, os resultados desta pesquisa, embora possam apresentar um espelhamento do que ocorre na população do Distrito Federal, não podem ser generalizados em termos estatísticos.



Resultados

Descrição da amostra

Conforme destacado anteriormente, foram entrevistadas 1.827 pessoas em pontos de fluxo no Distrito Federal. Nesse cenário, a amostra apresenta a seguinte distribuição sociodemográfica: 52,4% dos entrevistados são do sexo feminino e 47,6%, do sexo masculino. 49,3% são pardos, 33,3% são brancos, 15,7% pretos, 1,1% amarelos e 0,4% indígenas. Quanto às faixas etárias, pessoas de 18 a 29 anos são 24,4% das entrevistadas, 42,8% têm entre 30 e 49 anos, 17% têm 50 a 59 anos e 15,9%, 60 anos ou mais. Identificou-se também que 28% dos entrevistados são moradores de Regiões Administrativas de baixa renda. 30,9% são moradores de RAs de média-baixa renda, 22,6% moram em regiões de média-alta renda e 18,5%, em RAs de alta renda.

Quanto à escolaridade, 0,9% dos entrevistados não estudou. 7,5% têm ensino fundamental incompleto e 6,8%, fundamental completo. 6,7% possuem ensino médio incompleto e 42,9% possuem ensino médio completo. Com ensino superior incompleto são 8,9% e superior completo, 21,2%. Aqueles que atingiram a pós-graduação são 5%. A maioria dos entrevistados afirmou estar empregada no setor privado (36,5%), seguida por trabalhadores por conta própria ou autônomos (24,2%) e aposentados (10,7%). A categoria “Outros”, que agrupa ocupações não especificadas, corresponde a 7,4% da amostra. Empregados no setor público representam 7,4% dos entrevistados, enquanto pessoas desempregadas são 5,6%. Empresários ou empregadores somam 4,1%, e pessoas do lar ou trabalhadores domésticos não remunerados representam 2,8% do total. Militares correspondem a 0,5% dos participantes, e estagiários remunerados, a 0,4%. Aprendizes são 0,2% e apenas 0,1% não respondeu à pergunta.

Em relação à renda do trabalho principal, observa-se maior concentração nas faixas mais baixas. Cerca de 19,1% dos entrevistados declararam renda de até um salário mínimo (R\$1.518), enquanto 34,7% afirmaram ganhar entre R\$1.518 e R\$3.000. Outros 16,5% situam-se na faixa entre R\$3.001 e R\$5.000. Já as rendas intermediárias apresentam menor frequência: 7,8% estão entre R\$5.001 e R\$7.000, 3,8% entre R\$7.001 e R\$9.000 e 4,1% entre R\$9.001 e R\$11.000. Em faixas mais altas, 1,7% têm renda entre R\$11.001 e R\$13.000, 1,6% entre R\$13.001 e R\$15.000 e 3,6% recebem acima de R\$15.001. Por fim, 7,2% dos entrevistados preferiram não informar sua renda.

Ainda, 7,8% dos entrevistados declararam receber algum benefício social e 92,1% disseram não receber. 0,1% não souberam responder. Quanto aos benefícios recebidos, o Bolsa Família é o mais citado, com 4,8% da amostra.

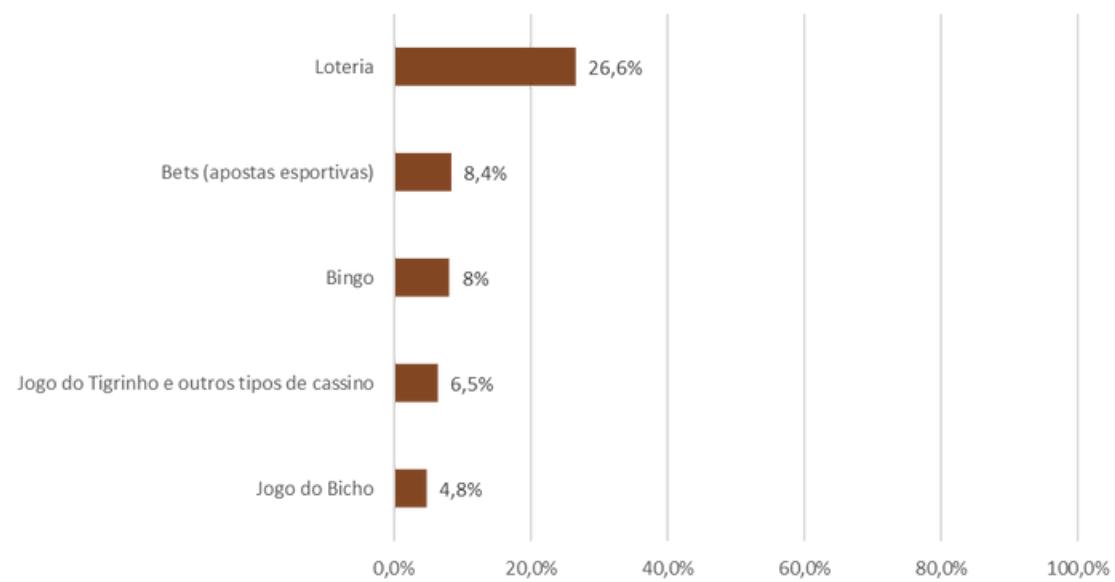
Em seguida, aparecem o Cartão Prato Cheio, com 1,5%, e o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e a Aposentadoria/Auxílio-doença, ambos com 0,7%. O Auxílio Gás é recebido por 0,7% dos entrevistados, enquanto DF Social e Pensão por Morte registram percentuais de 0,3% e 0,2%, respectivamente. O Seguro Desemprego é o benefício menos frequente, declarado por apenas 0,1% da amostra.

A subseção 5.1 apresenta os resultados do perfil de apostadores e não apostadores por recorte sociodemográfico apresentados nesta etapa.

Perfil dos apostadores no Distrito Federal

No Distrito Federal, o número de pessoas que fizeram algum tipo de aposta nos últimos 12 meses é de mais de um terço (35%), valor superior ao verificado através do Levantamento Nacional sobre Padrões de Consumo de Álcool e Outras Drogas de 2024 para o Centro-Oeste (18,7%). A loteria é a modalidade mais popular (26,6%), seguida das apostas esportivas (8,4%) e o bingo (8%). Jogos de cassino online aparecem com 6,5%, enquanto o jogo do bicho é o menos frequente, com 4,8% dos entrevistados. Foram considerados apostadores aqueles que realizaram apostas de qualquer valor em qualquer uma das modalidades investigadas nos 12 meses anteriores à pesquisa (figura 1).

Figura 1 – Distribuição da população apostadora por modalidade apostada nos últimos 12 meses

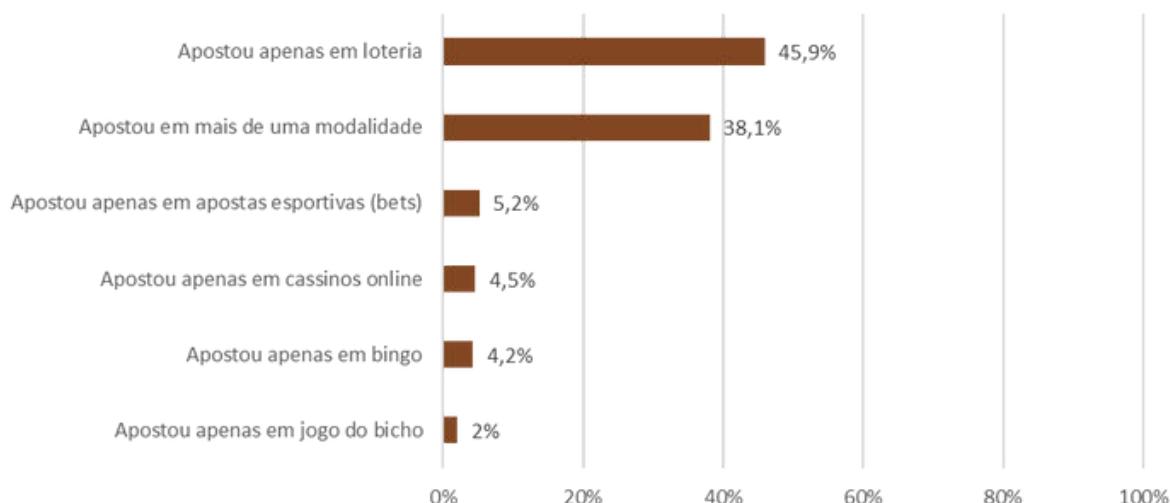


Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Nota: Os percentuais fecham 100% por modalidade de jogo e um mesmo respondente pode marcar mais de um tipo de aposta.

A maioria dos apostadores (45,9%) apostou apenas em loterias. Outros 38,1% combinaram duas ou mais modalidades, formando o grupo de “apostadores múltiplos”. As demais modalidades registram poucos usuários exclusivos: 5,2% apostam só em bets, 4,5% apenas em jogo do tigrinho e outros jogos de cassino, 4,2% só em bingo e 2% exclusivamente no jogo do bicho. O conjunto revela dois perfis principais: quem se limita à loteria e quem circula por diferentes tipos de apostas. A figura 2 compara apostadores que apostam somente em uma modalidade e apostadores que apostaram em pelo menos duas modalidades diferentes.

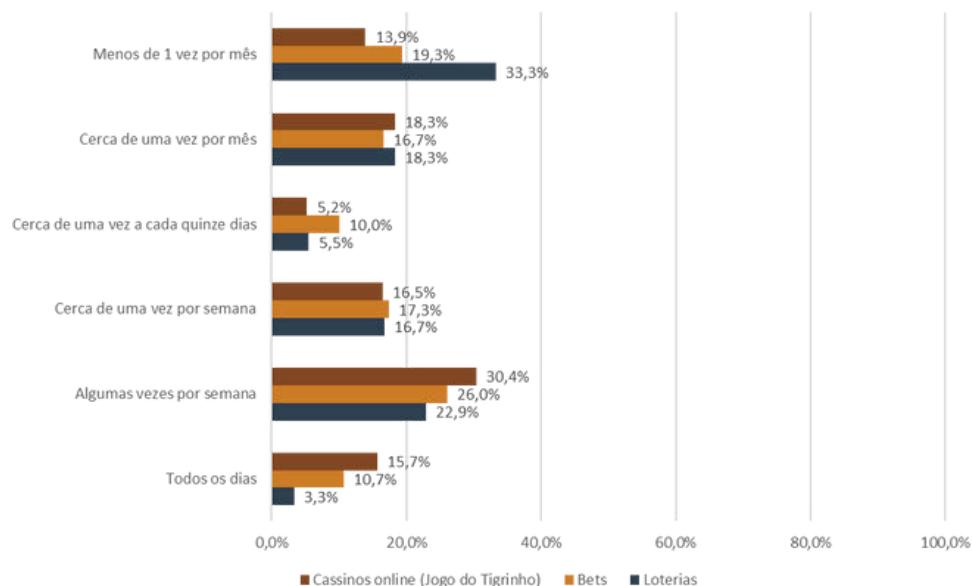
Figura 2 – Distribuição da população de apostadores que jogaram apenas uma modalidade ou múltiplas modalidades nos últimos 12 meses



Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

A figura 3 mostra que as loterias têm as menores frequências de uso: apenas 3,3% apostam diariamente e 33,3% utilizam menos de uma vez por mês, formando um padrão majoritariamente esporádico. As frequências semanais chegam a 39,6%. Nas bets, a regularidade aumenta, com 10,7% de uso diário, 26% algumas vezes por semana e 17,3% cerca de uma vez por semana; o uso esporádico cai para 19,3%. Já nos cassinos online (jogo do tigrinho), a intensidade é a mais alta: 15,7% usam diariamente, 30,4% algumas vezes por semana e 18,3% mensalmente e 13,9% utilizam menos de uma vez por mês.

Figura 3 – Distribuição da população de apostadores por frequência em que jogou cada modalidade nos últimos 12 meses



Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025).

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

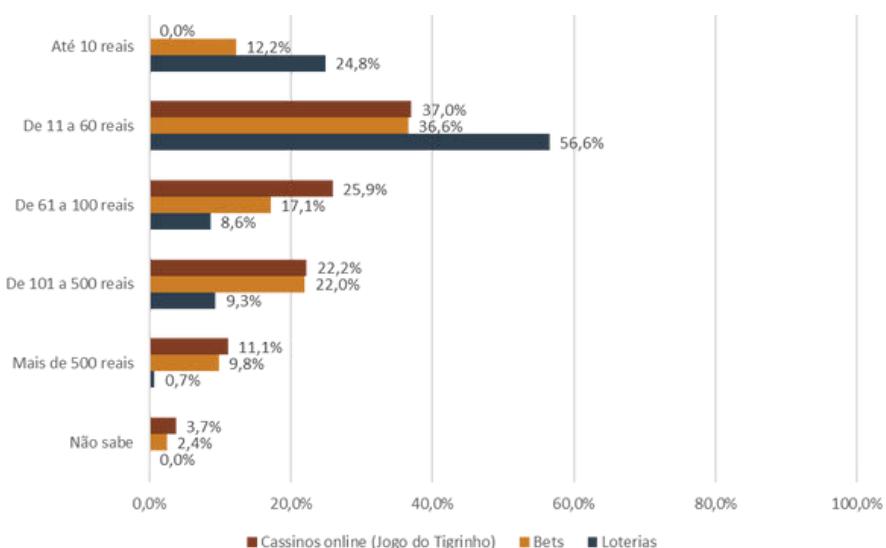
Nota: Os percentuais fecham 100% por modalidade de jogo e um mesmo respondente pode marcar mais de um tipo de aposta.

Quanto mais digital e disponível a modalidade, maior a intensidade do uso. Loterias atraem usuários ocasionais, bets aumentam a recorrência semanal e cassinos online concentram os perfis mais frequentes. Essa evidência se aproxima da constatação de Lozano e Rodríguez (2022) sobre o uso frequente de dispositivos móveis e a facilidade de acesso como aspectos que ampliam oportunidades de jogar.

A figura 4 mostra o gasto mensal dos apostadores. Nas loterias, predomina o intervalo de 11 a 60 reais (56,6%), seguido por até 10 reais (24,8%); 8% apostam entre 61 e 100 reais. Já os valores acima de 100 reais somam 10%.

Quanto às bets, o gasto é mais elevado: 36,6% ficam entre 11 e 60 reais, 17,1% entre 61 e 100 reais e 22% entre 101 e 500 reais, enquanto 9,8% ultrapassam 500 reais. Nos cassinos online, o padrão se intensifica: 37% gastam entre 11 e 60 reais, 25,9% entre 61 e 100 reais e 22,2% entre 101 e 500 reais; gastos acima de 500 reais alcançam 11,1%. bets e cassinos online, portanto, apresentaram maior comprometimento financeiro, com presença principalmente em valores acima de 60 reais.

Figura 4 – Distribuição da população de apostadores por modalidades e valores gastos no último mês



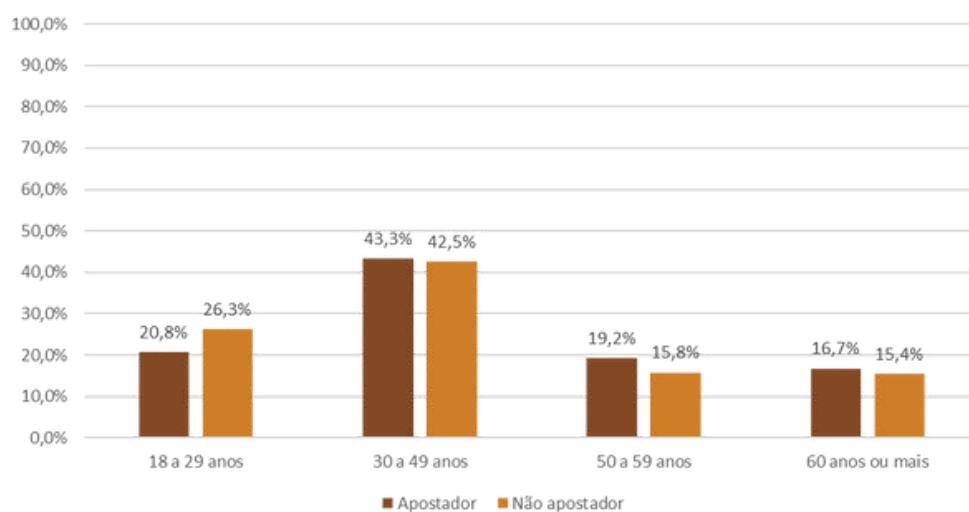
Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025).

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Nota: Os percentuais fecham 100% por modalidade de jogo e um mesmo respondente pode marcar mais de um tipo de aposta.

Entre os entrevistados de 18 a 29 anos, 29,9% declararam ter feito algum tipo de aposta nos últimos 12 meses, conforme a figura 5. Na faixa de 30 a 49 anos, esse percentual sobe para 35,4%. O grupo de 50 a 59 anos apresenta a maior proporção de apostadores, com 39,7%, enquanto pessoas com 60 anos ou mais registram 36,9% de apostadores. Esses resultados acompanham o padrão identificado pelo LENAD de 2024, que apontou maior concentração de apostadores entre 25 e 49 anos (50,6%). A principal diferença está entre os jovens: no Distrito Federal, a participação de pessoas com até 29 anos é mais alta do que a registrada pelo LENAD para o grupo de 18 a 24 anos (16,8%).

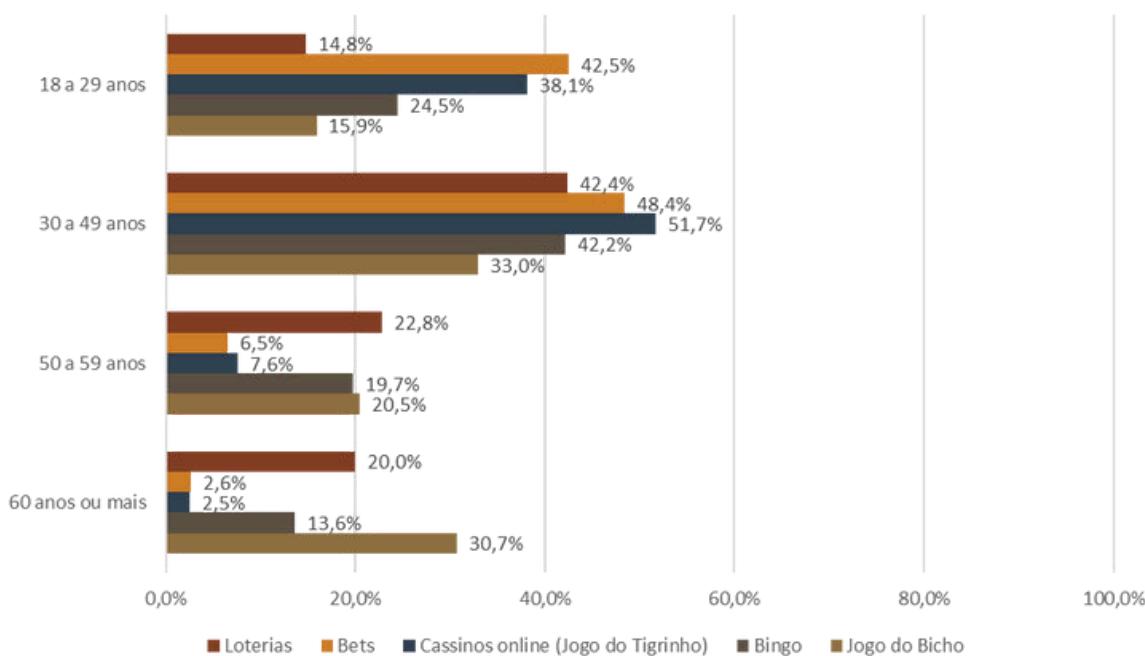
Figura 5 – Distribuição da população apostadora por faixa etária



Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025).
Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Quando se compara entre as modalidades de aposta, conforme figura 6, é possível observar as discrepâncias apontadas pela literatura. O jogo do bicho é mais concentrado entre pessoas com 60 anos ou mais (30,7%) e 50 a 59 anos (20,5%), com redução acentuada entre jovens. O bingo está mais presente em adultos de meia-idade, atingindo 42,2% entre 30 e 49 anos e 24,5% entre 18 e 29 anos.

Figura 6 – Distribuição da população apostadora por faixas etárias e modalidades jogadas nos últimos 12 meses



Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025).

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Nota: Os percentuais fecham 100% por modalidade de jogo e um mesmo respondente pode marcar mais de um tipo de aposta.

Nos cassinos online, a distribuição migra para faixas jovens: 51,7% estão entre 30 e 49 anos e 38,1% entre 18 e 29 anos, com presença pequena acima dos 50 anos. As bets seguem padrão semelhante, com 48,4% entre 30 e 49 anos e 42,5% entre 18 e 29 anos, evidenciando a adesão de grupos mais jovens. A predominância de jovens em apostas esportivas também foi evidenciada pelo Raio X do Investidor Brasileiro (ANBIMA), ao constatar que o público dessa modalidade corresponde majoritariamente à faixa etária de 16 a 28 anos.

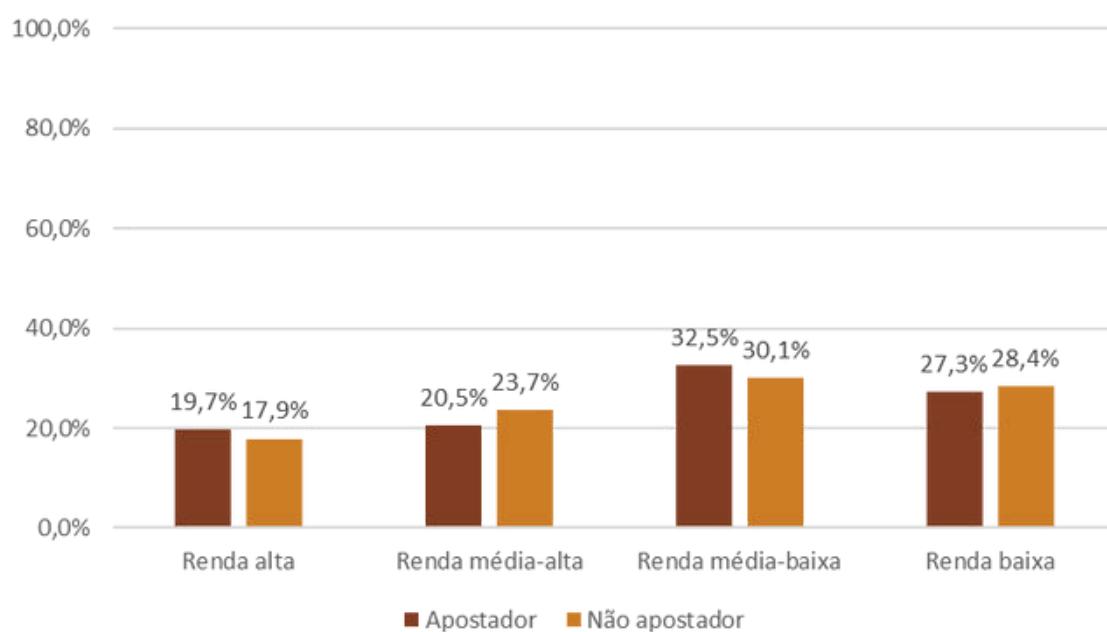
As loterias mantêm maior equilíbrio, mas com peso maior nas faixas de 30 a 49 anos (42,4%) e 50 a 59 anos (22,8%), além de participação elevada entre pessoas com 60 anos ou mais (20%). O conjunto dos dados reforça que modalidades tradicionais concentram públicos mais velhos, enquanto apostas digitais são predominantemente praticadas por adultos jovens e jovens.

A diferença entre o número de apostadores homens (61,9%) e de mulheres (38,1%) se encaixa no padrão descrito pela literatura. Os estudos mostram que o sexo masculino domina em praticamente todas as modalidades entre as analisadas.

Pertinente destacar também que o sexo masculino aparece de forma consistente como o grupo mais exposto a riscos e com maior probabilidade de desenvolver problemas relacionados ao jogo (Carvalho, 2017; Santos, 2019; Richard; King, 2023; Hing et al., 2023; LENAD, 2024; ANBIMA, 2024).

A maior parte dos apostadores identificados na pesquisa pertence ao grupo de renda média-baixa, que concentra 32,5% do total. Em seguida, aparece o grupo de renda baixa, com 28,4%. Já os menores percentuais estão nas faixas de renda média-alta (20,5%) e alta (19,7%), o que pode indicar que a participação em apostas é mais comum nas camadas de menor renda. A figura 7 mostra a prevalência de apostadores em cada categoria de renda.

Figura 7 – Distribuição da população apostadora e não apostadora por grupos de renda

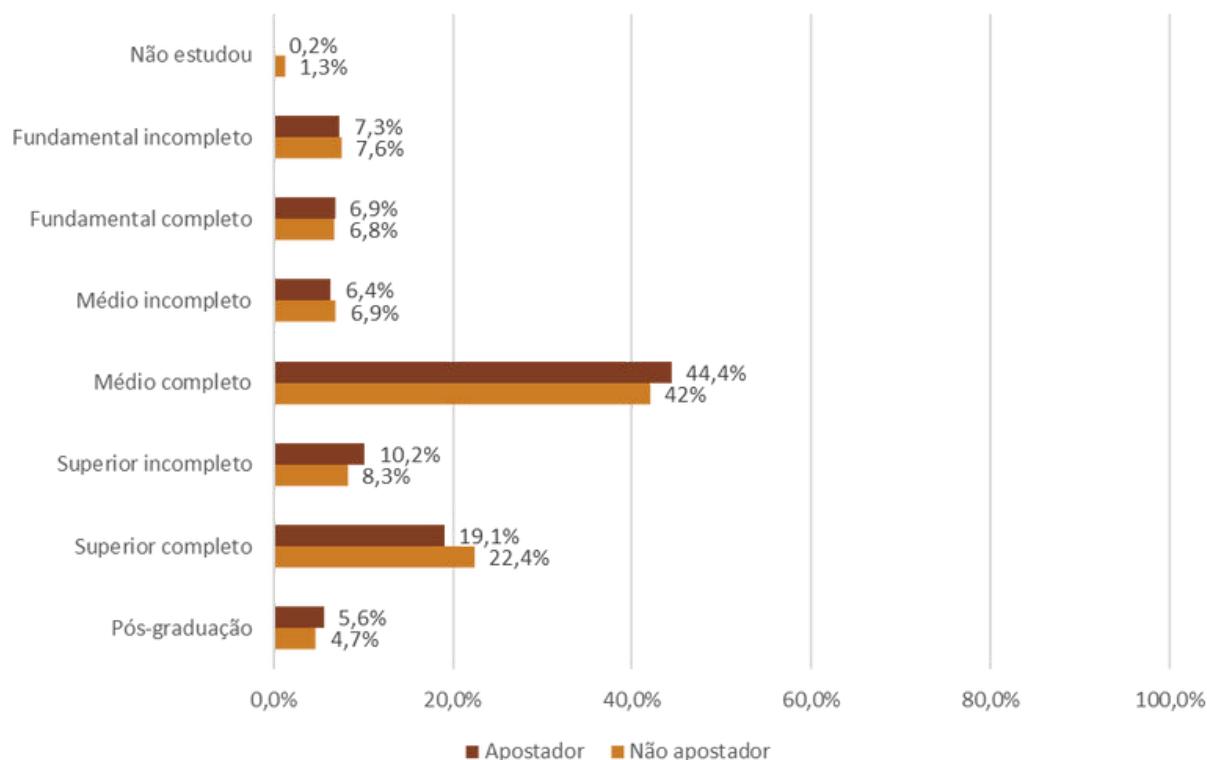


Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Entre os diferentes níveis de escolaridade, a participação de apostadores é de 44,4% com ensino médio completo e de 19,9% no ensino superior completo. No médio incompleto, o grupo representa 6,4%. No superior incompleto, o percentual é de 10,2%. Em pós-graduação, a presença é de 5,6%. A distribuição da escolaridade dos apostadores é próxima do observado para a população em geral e não se mostrou um marcador relevante para a comparação entre apostadores e não apostadores.

Na figura 8, é possível observar que os apostadores se concentram no ensino médio completo e no superior incompleto, enquanto os não apostadores têm maior presença no superior completo.

Figura 8 – Distribuição da população apostadora e não apostadora por nível de escolaridade



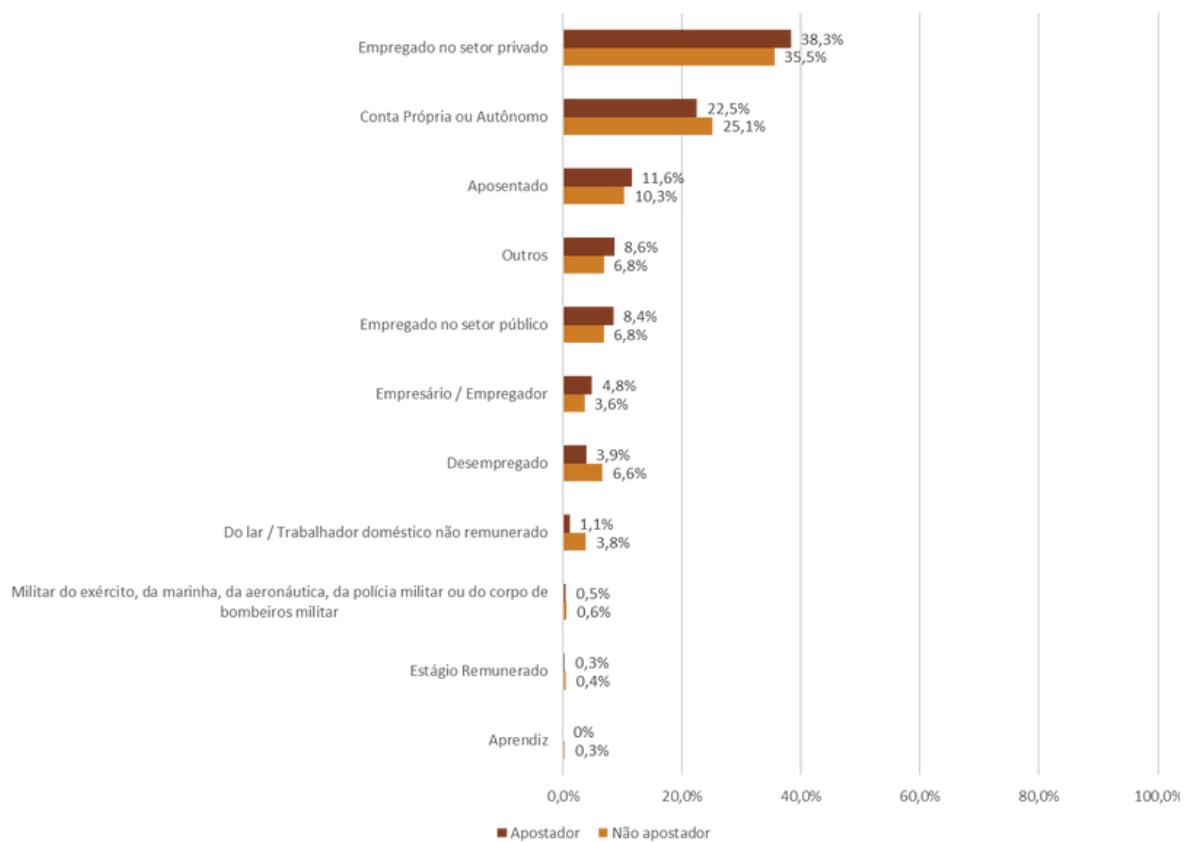
Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Os apostadores estão principalmente entre os empregados do setor privado (38,3%) e entre os autônomos (22,5%), embora essa distribuição acompanhe o que é observado para o Distrito Federal como um todo.

Entre categorias menores, a presença é de 0,3% entre aprendizes, de 0,5% entre militares e de 1,1% entre pessoas do lar. Desempregados somam 3,9%, enquanto empresários representam 4,8%. No setor público, a participação chega a 8,4%, e no grupo “outros” a 8,6%. Aposentados formam 11,6% dos apostadores.

A figura 9 mostra que os apostadores aparecem relativamente mais em todas as categorias, exceto desempregados, pessoas que fazem tarefas domésticas sem receber pagamento e autônomos.

Figura 9 – Distribuição da população apostadora e não apostadora por ocupação principal



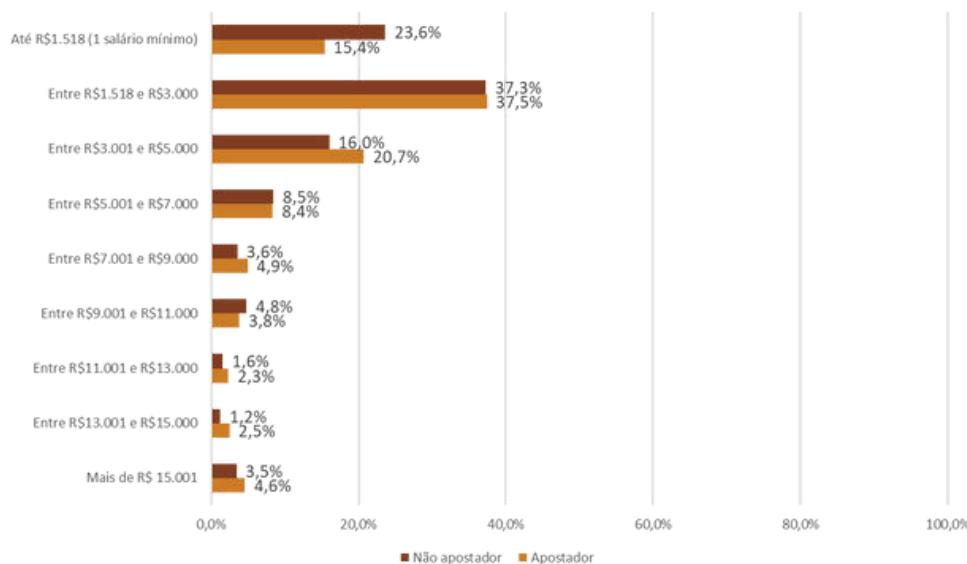
Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Entre os apostadores, a maior concentração está na faixa de renda entre R\$1.518 e R\$3.000, que representa 37,5% do total. Em seguida, aparece o grupo de R\$3.001 a R\$5.000, com 20,7%, e a faixa de até um salário mínimo (15,4%).

Os percentuais caem progressivamente nas faixas mais altas: 8,4% entre R\$5.001 e R\$7.000; 4,9% entre R\$7.001 e R\$9.000; 3,8% entre R\$9.001 e R\$11.000; 2,3% entre R\$11.001 e R\$13.000; 2,5% entre R\$13.001 e R\$15.000 e 4,6% entre os que ganham acima de R\$15.001.

A presença de apostadores está concentrada nas faixas de renda menores, especialmente na faixa de até 1 salário mínimo, conforme figura 10. Além disso, as faixas de 9 a 11 mil reais e de 5 a 7 mil reais apresentaram maior parcela de apostadores, relativamente.

Figura 10 – Distribuição da população apostadora e não apostadora por remuneração do trabalho principal

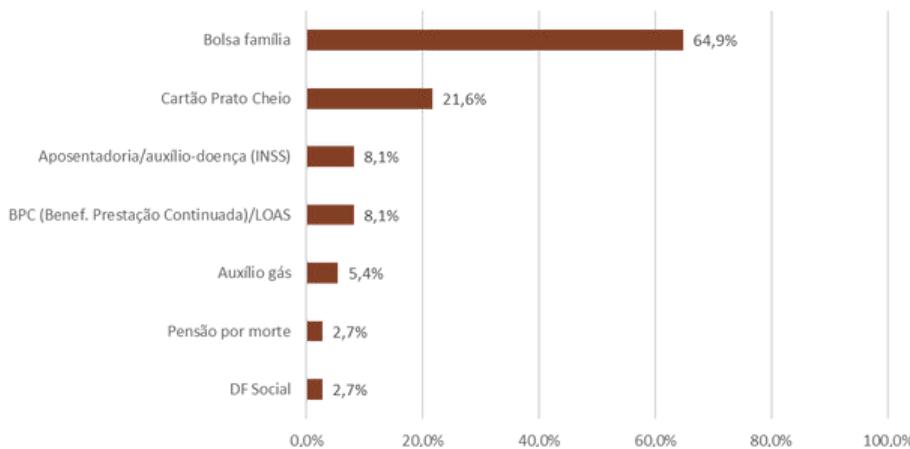


Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Apenas 5,8% dos apostadores receberam algum tipo de benefício, percentual inferior ao observado entre não apostadores, que alcança 8,9%.

A figura 11 apresenta os tipos de benefícios recebidos pelo grupo que aposta e declara usufruir de algum auxílio. A maior incidência está no Bolsa Família, com 64,9% dos beneficiários. Em seguida, aparece o Cartão Prato Cheio, somando 21,6%. Aposentadoria ou auxílio-doença e o BPC/LOAS surgem com 8,1% cada. Auxílio gás registra 5,4%, enquanto DF Social e pensão por morte aparecem como benefícios residuais, ambos com 2,7%.

Figura 11 – Distribuição da população apostadora e não apostadora por tipos de benefícios sociais recebidos



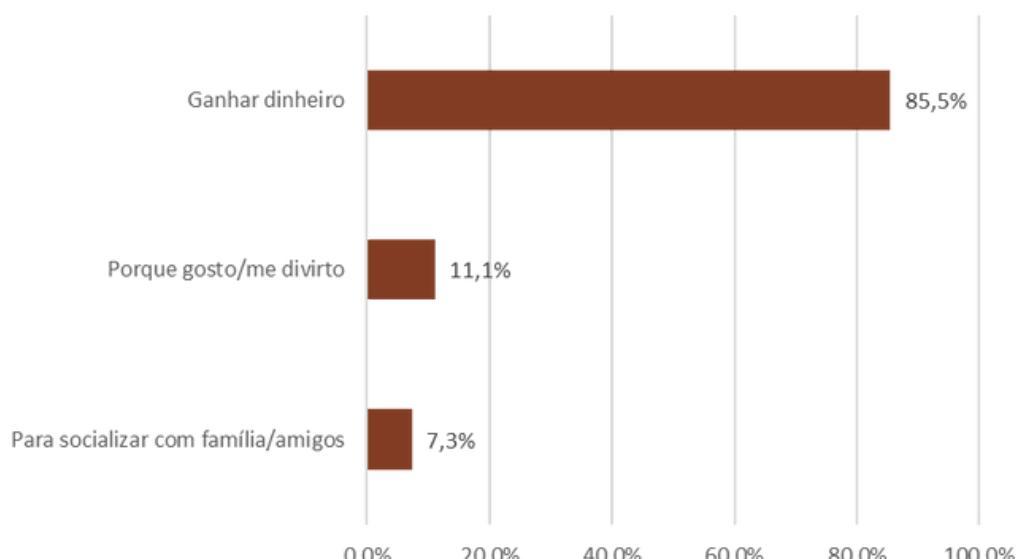
Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Nota: Os percentuais fecham 100% por tipo de benefício recebido entre as pessoas que responderam “sim” para recebimento de benefícios sociais e apostaram nos últimos 12 meses. Os respondentes poderiam relatar o recebimento de mais de um tipo.

Hábitos e práticas de apostas

As perguntas que se referem aos hábitos de apostas foram respondidas por todos que afirmaram ter apostado em qualquer uma das modalidades (apostas esportivas, cassino online, loteria, bingo e jogo do bicho) pelo menos uma vez nos últimos 12 meses. Importa destacar que os dados apresentados nesta seção visam descrever comportamentos e contextos associados às apostas, e não patologizar práticas de lazer, conforme discutido no encerramento da subseção 3.1. Entre as motivações relatadas para apostar, o ganho financeiro foi o principal fator mencionado, citado por 85,5% dos entrevistados. Em proporção menor, 11,1% afirmaram apostar por prazer ou diversão e 7,3% para socializar com familiares ou amigos.

Figura 12 – Motivações para apostar segundo apostadores



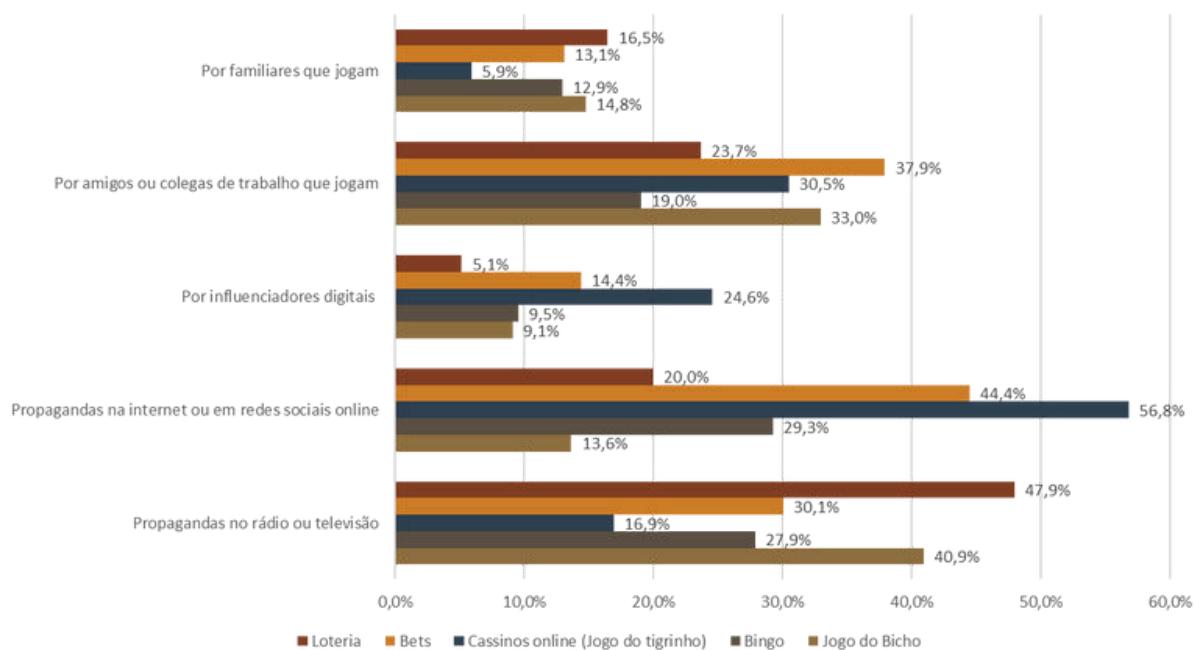
Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Nota: Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam marcar mais de uma resposta.

Em relação à forma como conhecem as modalidades de aposta, 41,1% relataram ter sido influenciados por propagandas em rádio ou televisão. Outros 24,7% conhecem por meio de propagandas na internet ou redes sociais. Isso reforça a evidência da literatura para o ambiente online, pois, atualmente, segundo Lawn (2020), já existe uma migração dos apostadores de ambientes físicos para ambientes virtuais.

Além disso, 23,8% conhecem por amigos ou colegas de trabalho que jogam. A influência de familiares foi citada por 14,1% dos respondentes, enquanto 6,9% apontaram os influenciadores digitais como meio. A figura 13 apresenta as maneiras como os apostadores conhecem as modalidades em que jogam por categoria de jogo.

Figura 13 – Como o apostador conheceu a(s) modalidade(s) que joga por tipo de modalidade



Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Nota: Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam marcar mais de uma resposta.

A análise por modalidade mostra que os jogos online de cassino, como o jogo do tigrinho, e jogos em apostas esportivas se destacam pela forte associação com propagandas na internet e nas redes sociais. Para os jogadores de cassinos online, 56,8% relataram que conheciam por esses meios e 24,6% afirmam ter conhecido por influenciadores digitais. Na mesma linha, 44,4% dos jogadores de bets afirmaram conhecer essa modalidade de jogo por propagandas na internet ou em redes sociais e 14,4% conheciam por meio de influenciadores digitais. Em contrapartida, os jogadores de loteria declararam conhecer a modalidade por propagandas de rádio ou televisão mais frequentemente do que por outros meios (47,9%).

Sobre a relação com pessoas famosas que fazem propaganda de apostas, 78,1% dos apostadores declararam não acompanhar celebridades, enquanto 21,9% afirmaram acompanhá-las. A percepção sobre o papel desses famosos é dividida: 50,4% consideram que pessoas famosas ajudam a gerar novas oportunidades de jogadas e 49,6% entendem que não.

Por modalidade, entre as pessoas que jogam em cassinos online, como o jogo do tigrinho, 28,5% declararam que pessoas famosas ajudam em novas oportunidades de jogadas, percentual idêntico para jogadores de loterias, também. Para quem joga em bets, 24,1% declarou que pessoas famosas ajudam em novas jogadas; 14,6% das pessoas que jogam bingo declararam ter a mesma percepção; e, para jogadores do

jogo do bicho, o percentual foi de 8%. Vale destacar que os jogadores podem apostar em mais de uma modalidade. Nesse cenário, há uma sobreposição de modalidades.

Quanto ao destino do dinheiro obtido em apostas, 47% afirmaram nunca ter ganhado. Entre os que já obtiveram ganhos, 27% disseram usar o valor para realizar novas apostas e 16,3% para pagar contas de casa ou aluguel. Outros 11,3% utilizam para quitar dívidas em atraso. 9,7% declararam utilizar o dinheiro para lazer, 4,2% para compra de produtos alimentícios, de higiene ou limpeza, e 2% para bebidas alcoólicas. Percentuais menores foram observados entre os que guardam ou investem o dinheiro (1,6%), compram remédios (1,1%) ou outras drogas (0,3%), conforme a figura 14.

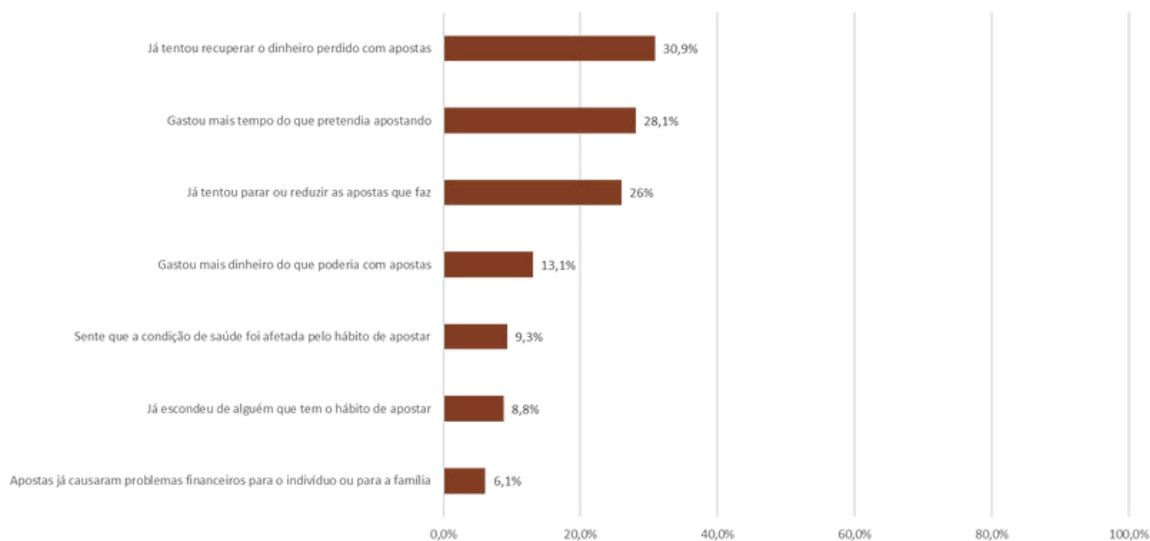
Figura 14 – O que apostadores fazem com o dinheiro que ganham



Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Nota: Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam marcar mais de uma resposta.

Com relação à aposta problemática, isto é, o hábito que pode trazer algum prejuízo para a vida do indivíduo no âmbito social, financeiro ou de sua saúde, parte expressiva dos apostadores no Distrito Federal relata experiências associadas a comportamentos de risco. Entre os entrevistados, 30,9% afirmaram já ter tentado recuperar o dinheiro perdido com apostas, enquanto 28,1% reconheceram ter gasto mais tempo do que pretendiam apostando. Além disso, 26% relataram já ter tentado parar ou reduzir a frequência das apostas (figura 15).

Figura 15 – Problemas decorrentes do hábito de apostar

Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Nota: Percentuais referentes a diferentes perguntas. Os respondentes poderiam marcar mais de uma resposta.

Outros efeitos negativos também foram identificados, ainda que em menor proporção: cerca de 13,1% afirmaram ter gasto mais dinheiro do que podiam; 9,3% disseram que a condição de saúde foi afetada pelo hábito de apostar; e 8,8% admitiram esconder o comportamento de alguém próximo. Por fim, 6,1% dos respondentes declararam que as apostas já causaram problemas financeiros para si ou para a família, conforme a figura 15. No contexto dos problemas de saúde relatados, Carvalho (2017) e Santos (2019) sinalizaram, especificamente para apostadores de loteria, que o perfil etário de pessoas com 50 anos em média as coloca em uma situação na qual relatos de isolamento social decorrentes de problemas de saúde emocional podem ser um fator de risco para o indivíduo engajar em práticas de aposta mais arriscadas e não saudáveis.

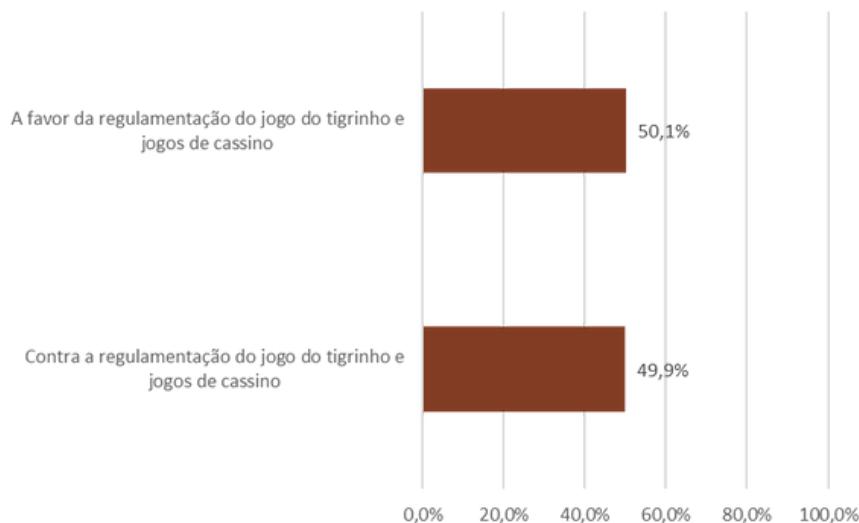
Esta subseção apresentou os principais aspectos relacionados às motivações, formas de conhecimento e comportamentos associados às apostas no Distrito Federal. Foram abordados desde os fatores que levam o indivíduo a apostar, predominantemente o desejo de ganho financeiro, até as influências externas, como propagandas e figuras públicas, e o destino dado aos valores obtidos em apostas. Também foram identificados comportamentos que podem indicar relação problemática com o jogo, como tentativa de recuperar perdas, gasto excessivo de tempo ou dinheiro e impactos na saúde ou nas relações pessoais.

A subseção a seguir apresenta o comparativo das percepções acerca do hábito de apostar tanto na visão de quem aposta quanto na visão de quem não aposta, e aborda temas como: regulamentação de modalidades de apostas, impactos sobre as desigualdades sociais e sobre a vida do indivíduo que joga.

Percepções acerca das apostas

O posicionamento dos apostadores do Distrito Federal em relação à regulamentação das apostas mostra opiniões divididas. Para o jogo do tigrinho e outros jogos de cassino, 50,1% dos entrevistados se declararam a favor da regulamentação, enquanto 49,9% se posicionaram contra, conforme a figura 16.

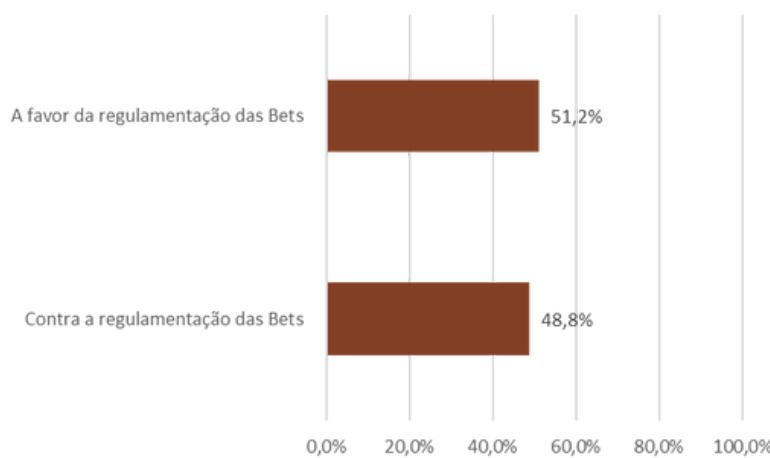
Figura 16 – Posicionamento frente à regulamentação do jogo do tigrinho e jogos de cassino



Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Resultado semelhante foi observado no caso das apostas esportivas (bets). Entre os respondentes, 51,2% afirmaram ser favoráveis à regulamentação e 48,8% contrários, como mostra a figura 17.

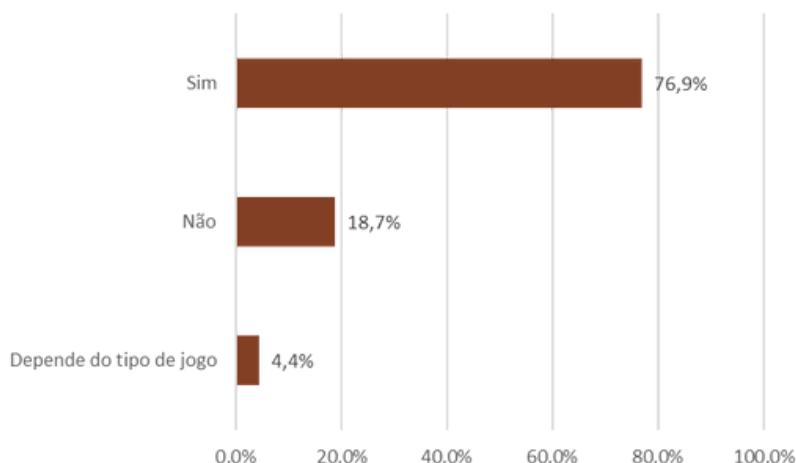
Figura 17 – Posicionamento frente à regulamentação das bets (apostas esportivas)



Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

A figura 18 sinaliza que a maioria dos entrevistados considera que as apostas agravam as desigualdades sociais. Entre os respondentes, 76,9% afirmaram acreditar que os jogos de aposta intensificam essas desigualdades, 18,7% não compartilham dessa percepção e 4,4% avaliaram que o impacto depende do tipo de jogo.

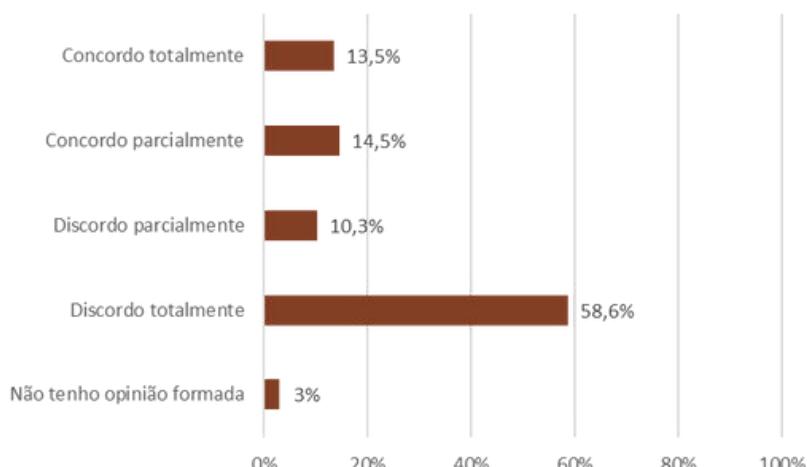
Figura 18 – Percepção sobre as apostas agravarem desigualdades sociais



Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

A maioria dos entrevistados discordou da ideia de que apostar seja uma forma de tentar melhorar a situação financeira: conforme a figura 19, 58,6% declararam discordar totalmente dessa afirmação, enquanto 10,3% discordaram parcialmente. Por outro lado, 14,5% concordaram parcialmente e 13,5% concordaram totalmente. Apenas 3% afirmaram não ter opinião formada sobre o tema.

Figura 19 – Concordância com a frase “apostar é uma forma de tentar melhorar a situação financeira”



Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Na mesma linha, a maioria dos entrevistados reconhece que as apostas podem trazer consequências negativas para a vida do indivíduo: 93,8% responderam afirmativamente à questão, enquanto 3,6% afirmaram que não e 2,6% avaliaram que os impactos dependem do tipo de jogo.

Entre as pessoas que afirmaram “sim” para a pergunta sobre as apostas trazerem impactos negativos para a vida do indivíduo, o problema mais mencionado foi o endividamento ou a perda de dinheiro, com 51,6% das respostas. Em seguida, aparecem os problemas familiares ou conjugais (37,2%) e sentimentos de ansiedade, culpa ou arrependimento (34,7%). Outros efeitos apontados foram a perda de controle sobre o próprio comportamento (32,2%) e o isolamento ou afastamento social (28,2%), conforme a figura 20. No Raio X do Investidor Brasileiro (ANBIMA), 47% dos apostadores no Brasil estão com dívidas em atraso.

Figura 20 – Problemas que o hábito de apostar podem trazer para o indivíduo na avaliação de todos os participantes da pesquisa



Fonte: Apostadores no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico (2025). Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Nota: Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam marcar mais de uma resposta.

A população enxerga as apostas como uma prática ambígua: ao mesmo tempo em que há divisão quanto à regulamentação, há consciência dos riscos associados, especialmente os financeiros. A compreensão majoritária de que as apostas agravam desigualdades e podem provocar endividamento, conflitos familiares e perda de controle indica que, para a maioria do Distrito Federal, o impacto negativo supera possíveis benefícios.



Considerações finais

Esta pesquisa permitiu traçar um panorama das percepções sobre o fenômeno dos jogos de apostas no Distrito Federal. Os dados revelaram que mais de um terço da população declarou ter realizado algum tipo de aposta nos últimos 12 meses, indicando que se trata de uma prática amplamente disseminada e já incorporada à rotina de uma parcela significativa da população.

As loterias seguem como a modalidade mais popular, com uso mais ocasional e mais presente entre o público mais velho. Já as modalidades digitais, como cassinos online (jogo do tigrinho) e apostas esportivas (bets), concentram usuários mais jovens, apresentam maior frequência de uso diário, maior comprometimento financeiro e maior volume de gastos. A literatura específica sobre o tema já apontava uma tendência de migração dos apostadores dos locais físicos para o ambiente online, tendência que se confirma nos resultados desta pesquisa. O que antes era uma prática esporádica e mais restrita tornou-se um entretenimento cotidiano, amplamente impulsionado por plataformas digitais, campanhas publicitárias e pela alta disponibilidade dos aplicativos. A redução do estigma em comparação ao ambiente presencial, associada ao anonimato e ao funcionamento dinâmico das plataformas, tem favorecido a incorporação das apostas à vida cotidiana e a sua normalização entre diferentes grupos sociais. Em síntese, quanto mais digital e disponível é a modalidade, maior é a possibilidade de intensificação do uso e o risco de perda de controle sobre os gastos.

O comportamento de aposta está associado a fatores como sexo, idade, renda e escolaridade. A prática é mais frequente entre homens, jovens adultos e pessoas com renda entre um e três salários mínimos, em consonância com tendências já destacadas pela literatura nacional e internacional. O perfil socioeconômico dos apostadores revela a presença de vulnerabilidades sociais: a maior parte pertence a camadas de renda média-baixa, com concentração nas faixas de até um salário mínimo e entre pessoas com ensino médio completo ou ensino superior incompleto. Empregados do setor privado e trabalhadores por conta própria ou autônomos são os segmentos ocupacionais mais presentes entre os apostadores. Entre os entrevistados que apostam, foi expressivo o percentual de pessoas que recebem benefícios sociais, com maior concentração entre usuários de cassinos online. Esses elementos indicam que grupos com menor renda, menor segurança financeira e escolaridade incompleta estão mais expostos a modalidades de jogo de acesso rápido e prático, o que amplia o potencial de agravamento de vulnerabilidades preexistentes.

Sobre as motivações para jogar, o ganho financeiro aparece como principal razão declarada para apostar, embora a maioria tenha relatado nunca ter obtido ganhos significativos. Entre os que ganham, predomina o uso do dinheiro para realizar novas

apostas, evidenciando um ciclo contínuo de adesão aos jogos e de realimentação das expectativas de ganho. Paralelamente, parcela importante dos apostadores relata comportamentos associados ao risco, como tentativa de recuperar perdas, uso frequente das plataformas e comprometimento de recursos que deveriam ser destinados a despesas essenciais, além de impactos na saúde. Esses padrões reforçam a conexão entre práticas de jogo, endividamento e agravamento da vulnerabilidade financeira.

As percepções sociais sobre as apostas mostram que a maioria dos entrevistados considera que os jogos de azar agravam as desigualdades sociais e discorda da ideia de que apostar seja uma forma efetiva de melhorar a situação financeira. Ao mesmo tempo, há reconhecimento amplo de potenciais consequências negativas, como endividamento, perda de dinheiro, conflitos familiares e perda de controle sobre o próprio comportamento. Em relação à regulamentação de cassinos virtuais e apostas esportivas, as opiniões se dividem entre favoráveis e contrárias, o que evidencia a ausência de consenso quanto à legitimação e à aceitação social dessas modalidades. O quadro que se apresenta combina alta disseminação da prática, crescente normalização social das apostas digitais e conhecimento, por parte da população, sobre os riscos e danos oferecidos pelos jogos de azar.

Ao articular essas evidências sobre o perfil socioeconômico dos apostadores, o alcance das modalidades digitais e as transformações geracionais no padrão de consumo, constata-se que o fenômeno das apostas no Distrito Federal ultrapassa a esfera do lazer e se relaciona diretamente à reprodução de desigualdades sociais. Diante disso, recomenda-se que os resultados desta pesquisa sirvam para subsidiar ações voltadas à prevenção de danos, à triagem precoce de comportamentos problemáticos, à proteção de grupos vulneráveis e à construção de uma regulação mais transparente do setor. Procedimentos de regulamentação atentos aos riscos relatados, combinados com fiscalização contínua, estratégias de proteção social, atenção à saúde mental, ampliação e disseminação da educação financeira e regulação da comunicação comercial, podem ser estratégias pertinentes para enfrentar os riscos associados às apostas no contexto do Distrito Federal. A ampliação da coleta de dados sobre o tema, com recortes temporais e geográficos mais refinados, também pode fortalecer a formulação de políticas baseadas em evidências e qualificar o debate público e político em torno desse fenômeno.



Referências bibliográficas

- ADEBAYO, O. B. 2022. **Scoping Review: Harm Reduction Strategies to address Gambling Addiction among Young and Middle Adulthood in Saskatchewan**" points to a paper by Olasehinde Ben Adebayo from Dalhousie University, dated February 11, 2022.
- AKÇAYIR, M.; NICOLL, F.; BAXTER, D.G. **Emerging Gambling Problems and Suggested Interventions: A Systematic Review of Empirical Research.** J Gambl Stud 39, 857–882 (2023).
- ANBIMA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. **Raio X do investidor brasileiro.** 8^a edição. São Paulo: ANBIMA, 2025.
- ALVES, A. M. R. C.; BEZERRA, F. L. D. O. **A responsabilidade criminal dos influenciadores digitais na promoção de jogos de azar.** Revista FT, vol. 29, 2024.
- BARBOSA, Allan Fuezi de Moura. **Loteria esportiva no Brasil: questões presentes e proposições futuras.** 2º Prêmio SEFEL de Loterias, 2018.
- BORGES, Cristiana Isabel Fernandes. **O Mercado do Jogo Online na Europa.** Dissertação (Mestrado em Economia) — Faculdade de Economia, Universidade do Porto, 2016.
- BRAMLEY, S.; NORRIE, C. M.; MANTHORPE, J. (2017). **The nature of gambling-related harms for adults at risk: a review.** King's College, London.
- BRASIL. **Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023.** Dispõe sobre a modalidade lotérica denominada apostas de quota fixa; altera as Leis nºs 5.768, de 20 de dezembro de 1971, e 13.756, de 12 de dezembro de 2018, e a Medida Provisória nº 2.158-35, de 24 de agosto de 2001; revoga dispositivos do Decreto-Lei nº 204, de 27 de fevereiro de 1967; e dá outras providências. Brasília: Planalto, 2023.
- _____. Ministério da Fazenda. Secretaria de Prêmios e Apostas. **Portaria SPA/MF nº 561, de 20 de maio de 2024.** Regulamenta os procedimentos de autorização das apostas de quota fixa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 maio de 2024.
- _____. Ministério da Fazenda. Secretaria de Prêmios e Apostas. **Portaria SPA/MF nº 1.857, de 25 de novembro de 2024.** Dispõe sobre regras de publicidade e marketing de apostas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jun. 2024.

_____. Ministério da Fazenda. Secretaria de Prêmios e Apostas. **Portaria SPA/MF nº 1.857, de 25 de novembro de 2024.** Dispõe sobre regras de publicidade e marketing de apostas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jun. 2024.

_____. Ministério da Fazenda. Secretaria de Prêmios e Apostas. **Portaria SPA/MF nº 722, de 25 de julho de 2024.** Regulamenta o registro e monitoramento das apostas de quota fixa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2024.

CAVALCANTE, A. F.; XAVIER, M. F. **Desvio de recursos de programas sociais no Brasil: a utilização indevida em atividades como jogos de azar e consumo de bebidas.** Revista Políticas Públicas & Cidades, v. 13, n. 2, p. e1191, 2024.

CIFUENTES, Sebastián Ospino; GUEVARA, Andrés David Polanco. **Factores que impulsan a los jóvenes caleños para participar en las apuestas deportivas.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Profesional en Mercado y Negocios Internacionales) – Universidad Autónoma de Occidente. Colômbia.

CORREIA, Carlos Alberto Batista. **Do jogo de fortuna ou azar: O atual paradigma na exploração ilícita.** 2015. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa.

COSTA, L. F. da; RODRÍGUEZ, V. G., & SAAB MARCHIORI, E. (2021). **Tutela jurídica do ludopata e liberação dos jogos de azar: uma análise comparada entre Brasil, Colômbia e Espanha.** Brazilian Journal of Latin American Studies, 20(41), 210-236.

CUNHA, D.; FONSECA, G.; RELVAS, A. P. **Jogo patológico em 3D: variáveis familiares, conjugais e individuais.** Psychologica, v. 59, n. 2, 2016. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

EL KHATIB, A. S. **Diversão ou Armadilha? Um estudo exploratório das Apostas Esportivas (bets) entre Universitários Brasileiros sob a Lente da Teoria do Comportamento Planejado (TCP).** (2024).

ETUK, Xu T; ABARBANEL, B; POTENZA, MN; KRAUS, SW. **Sports betting around the world: A systematic review.** J Behav Addict. 2022 Sep 5;11(3):689-715

FERREIRA, Fernanda Maria Gonçalves. **“Adição ao Jogo online”: duas perspectivas complementares.** Dissertação — Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Porto, 2016.

GOBBO, G. F. et al. **Potencial de vício em jogos de slot e seus impactos em saúde mental e finanças pessoais no Brasil.** Revista da Jornada Científica IEssa, 2024.

HING, N.; ROCKLOFF, M.; BROWNE, M. Adoption, **Adaptation or Exposure? Novel Digital Gambling Activities and Links with Gambling Problems**. Current Addiction Reports, 2023.

HING, N; RUSSELL, Alex M. T.; ROCKLOFF, M; BROWNE, M; GREER, N. **Comparing demographics and gambling characteristics between land-based only, online only, and mixed mode gambling**. Ontario: Gambling Research Exchange Ontario (GREO), 2022.

IPEDF - INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada 2024**. Brasília, 2024.

IRIE, T.; KENGO, Y. **The Impact of Problem Gambling on Families and Relationship Partners: A Scoping Literature Review**. Journal of Gambling Issues, 2022.

JUNIOR, G. L. M.; SHOCKNESS, H. W. R. **Relação do Estado brasileiro com os jogos de azar**. Revista REASE, vol. 10, n. 10, 2024.

KRELLING, C. M. **A noção de "jogo de azar" entre o direito brasileiro e o direito italiano: aspectos penais e civis dos jogos de azar nos séculos XIX-XX**. 2014. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal de Santa Catarina.

LOZANO, J. M.; RODRÍGUEZ, M. M. **Systematic Review: Preventive Intervention to Curb the Youth Online Gambling Problem**. Sustainability, vol. 14, n. 11, pp. 1-16, 2022.

MAGALHÃES, André Baptista. **Apostas esportivas no Brasil: um olhar jurídico sobre a regulamentação, seus impactos e desafios**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, 2023.

MARINHO, P. H. S.; GOMES, M. P. **Regulamentação dos cassinos e casas de apostas online no Brasil**. Revista REASE, vol. 10, n. 6, 2024.

MELCHIOR, J. M. M. **As apostas desportivas numa perspetiva económica**. 2019. Dissertação (Mestrado em Direito) — Universidade de Lisboa, Lisboa.

MENESES, G. P. **Controvérsias em torno das noções de dependência e vício em jogos eletrônicos**. REeACT — Revista da Rede de Antropologia da Ciência e Tecnologia, v. 1, n. 1, 2014.

MOREIRA JUNIOR, Gilson Lopes; SHOCKNESS, Herman Winte Rodrigues; AZEVEDO, Delner do Carmo. **Relação do Estado brasileiro com os jogos de azar**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), v. 10, n. 10, 2024.

PINTO, Mauro Oliveira De Melo. **O impacto da legalização das apostas esportivas no brasil: uma análise dos aspectos criminais no contexto do direito penal brasileiro.** 67 f. 2024.Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito). Santana do Livramento: Unipampa, 2024.

PIO, R. P. et al. **Apostas esportivas problemáticas: uma nova tendência global num mundo de alta tecnologia.** Debates em Psiquiatria, v. 14, 2024.

REZENDE, S. C. D. **Regulamentação e impactos sociais das apostas esportivas.** 26 f. 2024.Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito). Goiás: PUC-Goiás, 2024.

RICHARD, J.; KING, S. M. **Annual Research Review: The challenges and opportunities of emerging and converging digital gambling and gaming activities for child and adolescent research.** Journal of Child Psychology and Psychiatry, 2023.

SANTOS, Allison Silva dos. **Rastreamento do Transtorno do Jogo: um panorama sobre os apostadores esportivos brasileiros.** 3º Prêmio SECAP de Loterias, 2019.

SILVA, E. C.; REZENDE, P. I. S. **Regulamentação das apostas esportivas no Brasil: a Lei nº 14.790 de 29 de dezembro de 2023.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, vol. 10, n. 10, 2024.

SILVA, Felipe Roberto da; VICTOR, Caio; DE PAULA, Thiago Matheus; GERHARD, Felipe; PINTO, Roberto; DE FREITAS, Augusta Ferreira. **Quais as práticas que legitimam o consumo de jogos on-line de azar?** Revista Gestão e Desenvolvimento do Centro-Oeste, v. 1, n. 2, p. 44–60, 2023.

SINGH, S.; MALLARAM, P.; SARKAR, S. **Pathological gambling: an overview.** Medical Journal of Dr. D. Y. Patil University, v. 10, n. 2, 2017.

TOVAR VELÁSQUEZ, Juan David. **Transtorno do jogo e jogo problemático nas loterias brasileiras: construindo uma amostra nacional representativa dos apostadores de loteria e validação de um instrumento de triagem.** Dissertação (Mestrado em Ciências) — FMUSP, 2021.

UNIAD – Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas. **Caderno Temático Lenad III: jogos de aposta na população brasileira - resultados 2023.** São Paulo: UNIFESP, 2024.

VIANNA, Edilson Carrogi Ribeiro. **A destinação social dos recursos das loterias como fator motivacional para realização de apostas.** 89 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2018.



Apêndice

Apêndice A: Instrumento

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos você a participar de uma pesquisa coordenada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF Codeplan. A pesquisa tem o objetivo de identificar os hábitos de consumo de apostas da população do Distrito Federal.

O questionário é anônimo e confidencial (o que significa que ninguém será capaz de relacionar suas respostas a você) e leva cerca de 10 minutos para ser concluído.

Desde já, agradecemos sua contribuição com a pesquisa!

ID01	Identificação do pesquisador [Ajuda: Preencha igual em todas as aplicações] [Resposta aberta]
ID02 [continua]	RA de aplicação: () Arapoanga () Águas Claras () Água Quente () Arniqueira () Brazlândia () Candangolândia () Ceilândia () Cruzeiro () Fercal () Guará () Gama () Itapoã () Jardim Botânico () Lago Norte () Lago Sul () Núcleo Bandeirante () Paranoá

ID02	<input type="checkbox"/> Park Way <input type="checkbox"/> Planaltina <input type="checkbox"/> Plano Piloto <input type="checkbox"/> Recanto das Emas <input type="checkbox"/> Riacho Fundo <input type="checkbox"/> Riacho Fundo II <input type="checkbox"/> Samambaia <input type="checkbox"/> Santa Maria <input type="checkbox"/> São Sebastião <input type="checkbox"/> SCIA/Estrutural <input type="checkbox"/> SIA <input type="checkbox"/> Sobradinho <input type="checkbox"/> Sobradinho II <input type="checkbox"/> Sol Nascente/Pôr do Sol <input type="checkbox"/> Sudoeste/Octogonal <input type="checkbox"/> Taguatinga <input type="checkbox"/> Varjão <input type="checkbox"/> Vicente Pires
ID03	Identificação do local de aplicação [Resposta aberta]
TCLE	Tem mais de 18 anos e aceita participar da pesquisa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não [Agradeça e encerre a pesquisa, LEIA: Agradecemos sua disponibilidade, mas, nesse caso, devido aos critérios da pesquisa, não será possível seguir com a sua entrevista. Muito obrigado(a) e tenha um ótimo dia/tarde/noite!]

Bloco A: Informações Sociodemográficas

Vou fazer algumas perguntas sobre você.

Comando: leia todas as alternativas, exceto aquelas cujos enunciados indicarem expressamente que **NÃO** devem ser lidas.

A1	Qual é a sua idade? _____
	Regra: até 2 dígitos. Regra: mínimo de 18 anos. Regra: digitar 99 se o respondente não souber ou não responder.

A2
[continua]

Em qual Região Administrativa (RA) você reside?

Regra: assinalar apenas 1 opção.

Regra: encerrar questionário se A2 for “Não reside no Distrito Federal”, “Não sabe” e “Não respondeu”.

- Arapoanga
- Águas Claras
- Água Quente
- Arnaireira
- Brazlândia
- Candangolândia
- Ceilândia
- Cruzeiro
- Fercal
- Guará
- Gama
- Itapoã
- Jardim Botânico
- Lago Norte
- Lago Sul
- Núcleo Bandeirante
- Paranoá
- Park Way
- Planaltina
- Plano Piloto
- Recanto das Emas
- Riacho Fundo
- Riacho Fundo II
- Samambaia
- Santa Maria
- São Sebastião
- SCIA/Estrutural
- SIA
- Sobradinho
- Sobradinho II
- Sol Nascente/Pôr do Sol
- Sudoeste/Octogonal
- Taguatinga
- Varjão
- Vicente Pires

	<p>() Não reside no Distrito Federal [Agradeça e encerre a pesquisa, LEIA: Agradecemos sua disponibilidade, mas, nesse caso, devido aos critérios da pesquisa, não será possível seguir com a sua entrevista. Muito obrigado(a) e tenha um ótimo dia/tarde/noite!] () Não sabe () Não respondeu [Agradeça e encerre a pesquisa. LEIA: Agradecemos sua disponibilidade, mas, nesse caso, devido aos critérios da pesquisa, não será possível seguir com a sua entrevista. Muito obrigado(a) e tenha um ótimo dia/tarde/noite!]</p>
A3	<p>Qual é a sua cor ou raça? Regra: NÃO ler as alternativas. Regra: assinalar apenas 1 opção.</p> <p>() Branca () Preta () Amarela () Parda () Indígena () Não sabe () Não respondeu</p>
A4	<p>Qual foi o sexo atribuído ao seu nascimento (conforme indicado na sua certidão de nascimento original)? Regra: assinalar apenas 1 opção.</p> <p>() Feminino () Masculino () Não sabe [Não leia] () Não respondeu [Não leia]</p>
A5	<p>Você se identifica com o seu sexo de nascimento? Regra: NÃO ler as alternativas. Regra: assinalar apenas 1 opção. Regra: habilitar se A4 for “Masculino” ou “Feminino”.</p> <p>() Sim () Não () Não sabe () Não respondeu</p>

A6	<p>Qual é o seu grau de escolaridade mais elevado? Regra: assinalar apenas 1 opção.</p> <p>() Não estudou () Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto () Médio completo () Superior incompleto () Superior completo () Pós-graduação () Não sabe [Não leia] () Não respondeu [Não leia]</p>
A7	<p>Qual o seu trabalho principal? Regra: assinalar apenas 1 opção.</p> <p>() Desempregado () Aposentado () Empregado no setor público () Militar do exército, da marinha, da aeronáutica, da polícia militar ou do corpo de bombeiros militar () Empregado no setor privado () Estágio Remunerado () Aprendiz () Conta Própria ou Autônomo () Empresário/empregador () Presta Serviço Militar Obrigatório () Trabalhador não remunerado em ajuda a membro do domicílio ou parente () Do lar /Trabalhador doméstico não remunerado () Outros _____ () Não sabe [Não leia] () Não respondeu [Não leia]</p>
A8 [continua]	<p>Quanto recebeu no mês passado pelo trabalho principal? Regra: NÃO habilitar se A7 for “Desempregado”, “Do lar/Trabalhador doméstico não remunerado”, “Não sabe” ou “Não respondeu”.</p>

A8	<p>() Até R\$1.518 (1 salário mínimo) () Entre R\$1.518 e R\$3.000 () Entre R\$3.001 e R\$5.000 () Entre R\$5.001 e R\$7.000 () Entre R\$7.001 e R\$9.000 () Entre R\$9.001 e R\$11.000 () Entre R\$11.001 e R\$13.000 () Entre R\$13.001 e R\$15.000 () Mais de R\$ 15.001 () Não respondeu</p>
A9	<p>Você recebe algum benefício do governo? Regra: NÃO ler alternativas. Regra: assinalar apenas 1 opção.</p> <p>() Sim () Não () Não sabe () Não respondeu</p>
A10	<p>Qual benefício você recebe? Regra: habilitar se A10 for “Sim”. Regra: Marcar todas as aplicáveis.</p> <p>() BPC (Benef. Prestação Continuada)/LOAS () Seguro Desemprego () Bolsa família () DF Social () Cartão Prato Cheio () Auxílio gás () Aposentadoria / auxílio-doença (INSS) () Pensão por morte () Outro benefício _____ () Não sabe [Não leia] () Não respondeu [Não leia]</p>

Bloco B: Introdução

Comando

Leia todas as alternativas, exceto aquelas cujos enunciados indicarem expressamente que **NÃO** devem ser lidas.

B1	<p>Nos últimos 12 meses, você comprou uma ou mais cartela(s) de bingo para concorrer a um prêmio em dinheiro?</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: assinalar apenas 1 opção.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não respondeu [Não leia]</p>
B2	<p>Nos últimos 12 meses, você gastou dinheiro com jogo do bicho?</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não respondeu [Não leia]</p>
B3	<p>Nos últimos 12 meses, você gastou dinheiro com Loteria Federal – como Mega-Sena, Quina, Lotofácil etc?</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não respondeu [Não leia]</p>
B3.1	<p>Nos últimos 12 meses, quantas vezes você comprou bilhetes da Loteria Federal?</p> <p>Regra: habilitar se B3 for "Sim".</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p><input type="checkbox"/> Todos os dias <input type="checkbox"/> Algumas vezes por semana <input type="checkbox"/> Cerca de uma vez por semana <input type="checkbox"/> Cerca de uma vez a cada quinze dias <input type="checkbox"/> Cerca de uma vez por mês <input type="checkbox"/> Menos de 1 vez por mês <input type="checkbox"/> Não sabe [Não leia] <input type="checkbox"/> Não respondeu [Não leia]</p>

	<p>No mês passado, quantos reais você gastou com bilhetes da Loteria Federal?</p> <p>Regra: habilitar se B3 for "Sim".</p> <p>Regra: habilitar se B3.2 NÃO for "Menos de 1 vez por mês" ou "Não sabe" ou "Não respondeu".</p> <p>() Até 10 reais () De 11 a 20 reais () De 21 a 40 reais () De 41 a 60 reais B3.2 () De 61 a 80 reais () De 81 a 100 reais () De 101 a 300 reais () De 301 a 500 reais () De 501 a 700 reais () De 701 a 900 reais () De 901 a 1.000 reais () De 1.001 a 3.000 reais () Mais de 3.000 reais () Não sabe [Não leia] () Não respondeu [Não leia]</p>
B4	<p>Nos últimos 12 meses, você gastou dinheiro com apostas esportivas (bets)?</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p>() Sim () Não () Não respondeu</p>
B4.1	<p>Nos últimos 12 meses, quantas vezes você gastou com apostas esportivas (bets)?</p> <p>Regra: habilitar se B4 for "Sim".</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p>() Todos os dias () Algumas vezes por semana () Cerca de uma vez por semana () Cerca de uma vez a cada quinze dias () Cerca de uma vez por mês () Menos de 1 vez por mês () Não sabe [Não leia] () Não respondeu [Não leia]</p>

	<p>No mês passado, quantos reais você gastou com apostas esportivas (bets)?</p> <p>Regra: habilitar se B4 for "Sim".</p> <p>Regra: habilitar se B4.2 NÃO for "Menos de 1 vez por mês" ou "Não sabe" ou "Não respondeu".</p> <ul style="list-style-type: none"> () Até 10 reais () De 11 a 20 reais () De 21 a 40 reais () De 41 a 60 reais () De 61 a 80 reais () De 81 a 100 reais () De 101 a 300 reais () De 301 a 500 reais () De 501 a 700 reais () De 701 a 900 reais () De 901 a 1.000 reais () De 1.001 a 3.000 reais () Mais de 3.000 reais () Não sabe [Não leia] () Não respondeu [Não leia]
B4.2	<p>Nos últimos 12 meses, você gastou dinheiro com jogo do Tigrinho, jogo 21 (blackjack) ou roleta?</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: escolha única.</p> <ul style="list-style-type: none"> () Sim () Não () Não respondeu
B5	<p>Nos últimos 12 meses, quantas vezes você gastou com jogo do Tigrinho, jogo 21 (blackjack) ou roleta?</p> <p>Regra: habilitar se B5 for "Sim".</p> <p>Regra: escolha única.</p> <ul style="list-style-type: none"> () Todos os dias () Algumas vezes por semana () Cerca de uma vez por semana () Cerca de uma vez a cada quinze dias () Cerca de uma vez por mês () Menos de 1 vez por mês () Não sabe [Não leia] () Não respondeu [Não leia]
B5.1	

B5.2	<p>No mês passado, quantos reais você gastou com jogo do Tigrinho, jogo 21 (blackjack) ou roleta?</p> <p>Regra: habilitar se B5 for "1. Sim".</p> <p>Regra: habilitar se B5.2 NÃO for "Menos de 1 vez por mês" ou "Não sabe" ou "Não respondeu".</p> <p>() Até 10 reais () De 11 a 20 reais () De 21 a 40 reais () De 41 a 60 reais () De 61 a 80 reais () De 81 a 100 reais () De 101 a 300 reais () De 301 a 500 reais () De 501 a 700 reais () De 701 a 900 reais () De 901 a 1.000 reais () De 1.001 a 3.000 reais () Mais de 3.000 reais () Não sabe [Não leia] () Não respondeu [Não leia]</p>
-------------	--

Regra: habilitar se B1, B2, B3, B4 ou B5 for "Sim"
Bloco C: Caracterização do apostador

Comando	<p>Leia todas as alternativas, exceto aquelas cujos enunciados indicarem expressamente que NÃO devem ser lidas.</p>
C1	<p>Por quais motivos você costuma apostar?</p> <p>[] Ganhar dinheiro [] Porque gosto/me divirto [] Para socializar com família/amigos [] Outro _____ () Não sabe () Não respondeu</p>

	<p>Como você conheceu esse(s) jogo(s)?</p> <p>Regra: habilitar se B3 for "Sim" ou se B4 for "Sim" ou se B5 for "Sim".</p> <p>Regra: assinalar todas as alternativas aplicáveis.</p>
C2	<p>[] Por propagandas no rádio ou televisão</p> <p>[] Por propagandas na internet ou em redes sociais online (Facebook, Instagram, Tik Tok, Telegram, WhatsApp, etc.)</p> <p>[] Por influenciadores digitais</p> <p>[] Por amigos ou colegas de trabalho que jogam</p> <p>[] Por familiares que jogam</p> <p>[] Outro _____</p> <p>() Não sabe</p> <p>() Não respondeu</p>
C3	<p>Você acompanha ou segue pessoas famosas/influenciadores digitais que fazem propaganda de apostas?</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p>() Sim</p> <p>() Não</p> <p>() Não respondeu</p>
C3.1	<p>Você considera que essas pessoas famosas te ajudam a apostar, com dicas, promoções, novidades ou oportunidades de novas jogadas?</p> <p>Regra: habilitar se C2 for "Sim".</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p>() Sim</p> <p>() Não</p> <p>() Não sabe</p> <p>() Não respondeu</p>

	<p>Quando você ganha no(s) jogo(s) que mencionou, o que costuma fazer com o dinheiro?</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: assinalar todas as alternativas aplicáveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Nunca ganhei <input type="checkbox"/> Faço novas apostas <input type="checkbox"/> Pago contas de casa/aluguel <input type="checkbox"/> Pago minhas dívidas em atraso <input type="checkbox"/> Uso para lazer (shopping, cinema, viagens) <input type="checkbox"/> Compro produtos alimentícios, de higiene ou limpeza <input type="checkbox"/> Compro remédios <input type="checkbox"/> Compro bebida alcoólica <input type="checkbox"/> Compro outras drogas <input type="checkbox"/> Guardo/invisto (Tesouro Direto, ações, fundos, renda fixa, títulos de previdência) <input type="checkbox"/> Outro _____ <input type="checkbox"/> Não sabe <input type="checkbox"/> Não respondeu
C4	<p>Nos últimos 12 meses, você já gastou mais do que poderia com apostas?</p> <p>Regra: escolha única.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não respondeu [Não leia]
C5	<p>Nos últimos 12 meses, você já passou mais tempo apostando do que pretendia?</p> <p>Regra: habilitar se B4 e/ou B5 for "Sim".</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: escolha única.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não respondeu
C6	

C7	<p>Suas apostas já causaram algum problema financeiro para você ou para o seu domicílio?</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p>() Sim () Não () Não respondeu</p>
C8	<p>Quando você perdeu, você já apostou novamente para tentar recuperar o dinheiro perdido?</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p>() Sim () Não () Não respondeu</p>
C9	<p>Você já escondeu de alguém que você aposta?</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p>() Sim () Não () Não respondeu</p>
C10	<p>Você já tentou parar ou reduzir a quantidade de apostas que faz?</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p>() Sim () Não () Não respondeu</p>
C11	<p>Você acredita que a sua condição de saúde no ano passado foi afetada negativamente pelas apostas?</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p>() Sim () Não () Não respondeu</p>

Bloco D: Percepções sobre jogos de azar e suas implicações

Comando	Leia todas as alternativas , exceto aquelas cujos enunciados indicarem expressamente que NÃO devem ser lidas.
D1	<p>Como você se posiciona em relação à regulamentação e criação de regras mais rígidas para o jogo do tigrinho e outros jogos de cassino?</p> <p>() A favor da legalização () Contra a legalização () Não sabe () Não respondeu</p>
D2	<p>Como você se posiciona em relação à regulamentação e criação de regras mais rígidas para as Bets (apostas esportivas)?</p> <p>() A favor da legalização () Contra a legalização () Não sabe () Não respondeu</p>
D3	<p>Você acredita que os jogos de aposta podem agravar desigualdades sociais?</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p>() Sim () Não () Depende do tipo de jogo () Não sabe [Não leia] () Não respondeu [Não leia]</p>
D4	<p>Você concorda com a frase: "apostar é uma forma de tentar melhorar a situação financeira"?</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente () Não tenho opinião formada</p>

D5	<p>Na sua opinião, jogar com frequência pode trazer consequências negativas para a vida do indivíduo?</p> <p>Regra: ler as alternativas.</p> <p>Regra: escolha única.</p> <p>() Sim () Não () Depende do tipo de jogo () Não sabe () Não respondeu</p>
D6	<p>Que tipos de problemas você acredita que podem surgir do hábito de apostar com frequência?</p> <p>Regra: habilitar se D4 for “Sim” ou “Depende do tipo de jogo”</p> <p>Regra: NÃO ler as alternativas.</p> <p>Regra: assinalar todas as alternativas aplicáveis.</p> <p>[] Endividamento ou perda de dinheiro [] Problemas familiares ou conjugais [] Isolamento ou afastamento social [] Culpa ou arrependimento [] Perda de controle do próprio comportamento [] Problemas de saúde mental [] Outros: _____ () Não sabe () Não respondeu</p>

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF Codeplan

Setor de Administração Municipal - SAM
Bloco H, Setores Complementares
Ed. IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.ipe.df.gov.br
ipe@ipe.df.gov.br

